



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
02.01.2024

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024](#)

3. [Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024](#)

4. [Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024](#)

5. [Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024.](#)

6. [Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024](#)

7. [Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024](#)

8. [MEDO](#)

9. [STN: RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País](#)

10. [STN: RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País](#)

11. [RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País, aponta Secretaria do Tesouro Nacional](#)

12. [RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País, aponta Secretaria do Tesouro Nacional](#)

13. [“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz presidente da Fecomércio RN](#)

14. [“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz Fecomércio](#)

15. [“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz Fecomércio](#)

16. [Marcelo Queiroz: 'Novos CNPJs não refletem necessariamente em aumento da atividade econômica'](#)

17. [Marcelo Queiroz defende ambiente atrativo no RN](#)

18. ['Novos CNPJs não refletem necessariamente em aumento da atividade econômica'](#)
19. [Senac/RN: Núcleo de Assú retomará em janeiro cursos na modalidade Atendimento em Balcão](#)

Notícias de Interesse:

20. [Nordeste terá tarifa verde nas contas de luz em janeiro](#)
21. [Conta de luz vai continuar com bandeira verde em janeiro](#)
22. [Crescimento do Brasil supera previsão de economistas pelo terceiro ano seguido](#)
23. [Crescimento do Brasil supera previsão de economistas pelo terceiro ano seguido](#)
24. [Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará](#)
25. [Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará](#)
26. [Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará](#)
27. [Pix automático poderá servir para pagar boletos: saiba quando será lançado](#)
28. [Alimentos devem contribuir menos para a desaceleração da inflação em 2024](#)
29. [Ocupação na rede hoteleira deve chegar a 70% na alta estação, afirma presidente da ABIH-RN](#)
30. [Ocupação de hotéis no RN deve atingir 70%](#)
31. [Ocupação na rede hoteleira deve chegar a 70% na alta estação, afirma presidente da ABIH-RN](#)
32. [Brasil supera o número de turistas internacionais de 2019, período pré-pandemia](#)
33. [Brasil supera o número de turistas internacionais de 2019, período pré-pandemia](#)
34. [Número de turistas internacionais no Brasil supera pela 1ª vez marca pré-pandemia](#)
35. [Novo salário mínimo deve gerar incremento de quase R\\$ 70 bilhões na economia, diz Dieese](#)
36. [Novo salário mínimo deve gerar incremento de quase R\\$ 70 bilhões na economia, diz Dieese](#)
37. [Com vendas aquecidas, comércio tem boas perspectivas para 2024](#)
38. [Com vendas aquecidas, comércio tem boas perspectivas para 2024](#)

39. [Capas de Jornais](#)

40. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte. Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento agropecuário, enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança. **Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN)**, seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Parcerias Público-Privadas (PPPs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023.

O atual cenário econômico do Rio Grande do Norte, fruto de um desequilíbrio que se arrasta ao longo dos últimos governos, é preocupante, segundo **o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz**. Segundo o empresário, “somente com medidas estruturadas, envolvendo ações urgentes que tragam desdobramentos em curto, médio e longo prazos, é possível construir um caminho sustentável para a recuperação do Estado”. Marcelo defende a promoção de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimento em infraestrutura e inovação. “Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra”, alerta o **presidente da Fecomércio**.

O Rio Grande do Norte é um dos estados com pior capacidade de pagamento do País. Em um ranking feito pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), com ano base 2022 e que emite notas de A a D, a nota do RN é a C, o mesmo índice desde 2018. O estado segue com nota baixa em relação à Capacidade de Pagamento (Capag), índice do Ministério da Fazenda que mede indicadores de endividamento, poupança corrente e índice de liquidez. Segundo especialistas, a nota reflete a grave crise fiscal do Estado, com altas despesas financeiras com pessoal e arrecadação comprometida. Em nível de Nordeste e Brasil, o RN fica ao lado de Pernambuco, Maranhão, Goiás e Amapá com nota C. Com nota D, aparecem Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (FECOMÉRCIO), empresário Marcelo Queiroz, afirma que a reforma tributária, promulgada pelo Congresso Nacional, não representa a grande expectativa que o setor produtivo do país alimentou. No seu entendimento, o texto não traz a simplificação e diminuição de impostos. Queiroz entende que foi aprovada uma moldura geral, que agora precisa ser detalhada.

As contas de luz vão continuar com a bandeira verde em janeiro de 2024, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica. A continuação da bandeira verde, no começo do próximo ano, é devido às condições favoráveis de geração de energia. Desde abril de

2022, o Brasil tem adotado a medida, com o fim da escassez hídrica, que durou de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.

A performance do PIB (Produto Interno Bruto) acima do esperado pelo mercado financeiro é uma tendência vista desde 2021. Nos três anos anteriores (2018-2020), havia ocorrido o contrário: as projeções se mostraram mais otimistas que o desempenho da economia brasileira. Em 2023, a inflação também se mostrou mais comportada que o esperado, o que permitiu uma queda dos juros maior que a projetada.

O crescimento da economia brasileira deve superar pelo terceiro ano seguido as projeções dos economistas consultados na pesquisa Focus do Banco Central. A performance do PIB (Produto Interno Bruto) acima do esperado pelo mercado financeiro é uma tendência vista desde 2021. Nos três anos anteriores (2018-2020), havia ocorrido o contrário: as projeções se mostraram mais otimistas que o desempenho da economia brasileira.

O Pix mais uma vez se manteve muito utilizado pela população brasileira neste 2023. Para o ano que vem, o BC (Banco Central) tem data prevista em 28 de outubro para lançar o Pix Automático. A nova ferramenta servirá para efetuar, pelo Pix, pagamentos recorrentes. Por exemplo, a mensalidade escolar de crianças ou a conta de luz. A partir de uma autorização prévia do usuário, o valor será retirado da conta sem exigir uma autenticação a cada operação.

A contribuição positiva dos alimentos para a queda da inflação vista neste ano tende a não se repetir em 2024, pelo menos não na mesma intensidade. O cenário de preços de commodities agrícolas ainda é incerto, apontam especialistas de mercado, em virtude da indefinição quanto à safra de grãos em andamento. Mas os alimentos não trarão o alívio ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que proporcionaram neste ano. O movimento já foi observado em novembro, com alta de 0,63% no IPCA, decorrente das temperaturas mais altas e do maior volume de chuvas, que puxaram os preços dos alimentos no último mês.

Com a chegada do Réveillon e das férias, a alta temporada de janeiro gera expectativas para a rede hoteleira do estado. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN) Abdon Gosson, a previsão é que, em janeiro, a ocupação média chegue a 70%. Um aumento de quase 7,7% comparado a alta estação de 2023.

O Brasil superou, pela primeira vez, a marca de turistas internacionais que entraram no Brasil em 2019, período pré-pandemia de Covid-19. Em novembro deste ano, o país registrou 504.395 entradas de visitantes do exterior, 7% a mais que os 471.671 registrados no mesmo período daquele ano. Esse também foi o segundo maior novembro da história, perdendo apenas para o 11º mês de 2015.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) avaliou o impacto do reajuste do salário mínimo na economia. A entidade estima que 59,3 milhões de pessoas têm rendimento referenciado no salário mínimo, o que resultará em um incremento da renda anual no montante de R\$ 69,9 bilhões.

O comércio da capital potiguar segue aquecido após o Natal e deve se manter com boas perspectivas no início de 2024. As vendas de fim ano, principalmente de roupas, itens de praia e bebidas, movimentam o setor às vésperas da virada de ano. Diversos segmentos do comércio local relatam aumento nas vendas em comparação com o ano passado, conforme apurou a reportagem da TRIBUNA DO NORTE em lojas de departamento e supermercados.

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam
2024

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/com-setores-economia-potiguar-projetam-2024/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024

Setores agropecuário, de transporte e do comércio no Rio Grande do Norte compartilham expectativas e desafios para a economia potiguar em 2024

Douglas Lemos

30/12/2023 | 09:03



Na ordem: Presidente da Fetronor, Eudo Laranjeiras; Presidente da Faern, José Vieira; e Presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz. Fotos: José Aldenir/Agora RN.

O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte. Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento [agropecuário](#), enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança.

Para José Vieira, presidente da [Federação da Agricultura, Pecuária e da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte \(Faern\)](#), o clima para o setor em 2024 é de otimismo. “Toda virada de ano, as expectativas dos produtores rurais se renovam. A gente começa 2024 otimistas. Esperamos que tenhamos um bom

inverno. E aí para que possamos ter boa colheita com a agricultura irrigada, a boa piscicultura, carcinicultura, pecuária de corte, leite e a cana, possam ter boa produtividade. Estamos otimistas, acho que o estado do Rio Grande do Norte tem tudo para poder se desenvolver”, defendeu.

Entre os assuntos que trouxeram muitas discussões para entidades relacionadas à economia potiguar, a manutenção de ICMS em 18% também foi uma das questões levantadas pelo presidente da Faern. Ele acredita que o estado tem, neste fator, a oportunidade de poder se desenvolver. “Não acredito que o ICMS em 2% vai impactar numa queda de arrecadação, e olha que o RN passa a ser um estado com ambiente favorável e atração de novos investimentos. O RN vai ganhar muito com isso e poderemos perceber isso no decorrer do ano. O setor agro está pronto e preparado como sempre para produzir o melhor possível para sociedade”, defendeu.

Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Parcerias Público-Privadas (PPPs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023. “Em âmbito estadual, a manutenção do ICMS em 18% deve influenciar positivamente no desempenho do comércio e a regulamentação da Lei das PPPs, realizada no último dia 23, pode contribuir para a atração de investimentos

importantes para o estado. Há ainda a previsão de investimentos do PAC em diversas áreas que, caso se cumpram, serão extremamente importantes para melhoria da infraestrutura do estado”, argumentou.

No entanto, com a derrota na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), o governo estadual já sinalizou a possibilidade de revisar incentivos a diversos setores da economia, o que gera preocupação em Queiroz. “No contexto local, temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-feira 28. Tais medidas não apenas elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado”, defendeu.

“A [Fecomércio RN](#) defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em

que se encontra,” completou o presidente da entidade representativa do comércio potiguar.

Setor de transportes aguarda 2024 com preocupação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da [Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste \(Fetronor\)](#), o ano é de incertezas. Ele avaliou que, em âmbito federal, o governo precisa seguir caminho contrário a 2023. “É um ano de muitas incertezas. Não só a nível estadual, mas a nível federal. Há tantas mudanças que estão por vir e a gente fica em um momento de tensão. Se a economia for bem, a gente vai bem. A gente é o primeiro a sentir quando está ruim e o primeiro a sentir quando melhora. Desde a pandemia não conseguimos recuperar totalmente. Esperamos que o governo federal comece a acertar mais e que tenhamos bons motivos de esperanças. Acertar mais do que está errando.”

A maior preocupação do segmento de transportes, é que com a queda de arrecadação do estado, em virtude da menor alíquota do ICMS a partir de 1º de janeiro, é com a possibilidade de o estado atrasar os salários dos servidores. Segundo Pedro Lopes, secretário estadual de Administração, atualmente são 100 mil pessoas na folha de pagamento. O que traz a possibilidade de não haver reajuste salarial em virtude da queda de arrecadação.

“Com essa redução, dificilmente teremos aumento no salário do servidor e com certeza nos afeta. Esperamos que o governo, que

tem sido competente nesta questão, consiga não atrasar salários. Isso seria um desastre para todos nós”, finalizou.

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024

Link	https://sidneysilva.com.br/2023/12/30/otimismo-incertezas-e-preocupacao-como-setores-da-economia-potiguar-projetam-2024
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	BLOG SIDNEY SILVA
Classificação	POSITIVO

[Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024](https://sidneysilva.com.br/2023/12/30/otimismo-incertezas-e-preocupacao-como-setores-da-economia-potiguar-projetam-2024)



Na ordem: Presidente da Fetronor, Eudo Laranjeiras; Presidente da Faern, José Vieira; e Presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz. Fotos: José Aldenir/Agora RN.

O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte. Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento [agropecuário](#), enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança.

Para José Vieira, presidente da [Federação da Agricultura, Pecuária e da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte \(Faern\)](#), o clima para o setor em 2024 é de

otimismo. “Toda virada de ano, as expectativas dos produtores rurais se renovam. A gente começa 2024 otimistas. Esperamos que tenhamos um bom inverno. E aí para que possamos ter boa colheita com a agricultura irrigada, a boa piscicultura, carcinicultura, pecuária de corte, leite e a cana, possam ter boa produtividade. Estamos otimistas, acho que o estado do Rio Grande do Norte tem tudo para poder se desenvolver”, defendeu.

Entre os assuntos que trouxeram muitas discussões para entidades relacionadas à economia potiguar, a manutenção de ICMS em 18% também foi uma das questões levantadas pelo presidente da Faern. Ele acredita que o estado tem, neste fator, a oportunidade de poder se desenvolver. “Não acredito que o ICMS em 2% vai impactar numa queda de arrecadação, e olha que o RN passa a ser um estado com ambiente favorável e atração de novos investimentos. O RN vai ganhar muito com isso e poderemos perceber isso no decorrer do ano. O setor agro está pronto e preparado como sempre para produzir o melhor possível para sociedade”, defendeu.

Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Parcerias Público-Privadas (PPPs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023. “Em âmbito estadual, a manutenção do ICMS em 18% deve influenciar positivamente no desempenho do comércio e a regulamentação da Lei das PPPs, realizada no último dia 23, pode contribuir para a atração de investimentos importantes para o estado. Há ainda a previsão de investimentos do PAC em diversas áreas que, caso se cumpram, serão extremamente importantes para melhoria da infraestrutura do estado”, argumentou.

No entanto, com a derrota na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), o governo estadual já sinalizou a possibilidade de revisar incentivos a diversos setores da economia, o que gera preocupação em Queiroz. “No contexto local, temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-feira 28. Tais medidas não apenas elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado”, defendeu.

“A [Fecomércio RN](#) defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra,” completou o presidente da entidade representativa do comércio potiguar.

Setor de transportes aguarda 2024 com preocupação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da [Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste \(Fetronor\)](#), o ano é de incertezas. Ele avaliou que, em âmbito federal, o governo precisa seguir caminho contrário a 2023. “É um ano de muitas incertezas. Não só a nível estadual, mas a nível federal. Há tantas mudanças que estão por vir e a gente fica em um momento de tensão. Se a economia for bem, a gente vai bem. A gente é o primeiro a sentir quando está ruim e o primeiro a sentir quando melhora. Desde a pandemia não conseguimos recuperar totalmente. Esperamos que o governo federal comece a acertar mais e que tenhamos bons motivos de esperanças. Acertar mais do que está errando.”

A maior preocupação do segmento de transportes, é que com a queda de arrecadação do estado, em virtude da menor alíquota do ICMS a partir de 1º de janeiro, é com a possibilidade de o estado atrasar os salários dos servidores. Segundo Pedro Lopes, secretário estadual de Administração, atualmente são 100 mil pessoas na folha de pagamento. O que traz a possibilidade de não haver reajuste salarial em virtude da queda de arrecadação.

“Com essa redução, dificilmente teremos aumento no salário do servidor e com certeza nos afeta. Esperamos que o governo, que tem sido competente nesta questão, consiga não atrasar salários. Isso seria um desastre para todos nós”, finalizou.

AgoraRN

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam
2024

Link	https://gazetapotiguar.com.br/2023/12/30/otimismo-incertezas-e-preocupacao-como-setores-da-economia-potiguar-projetam-2024/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	BLOG GAZETA POTIGUAR
Classificação	POSITIVO

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024



Na ordem: Presidente da Fetronor, Eudo Laranjeiras; Presidente da Faern, José Vieira; e Presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz. Fotos: José Aldenir/Agora RN.

O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte. Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento agropecuário, enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança.

Para José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte (Faern), o clima para o setor em 2024 é de otimismo. “Toda virada de ano, as expectativas dos produtores rurais se renovam. A gente começa 2024 otimistas. Esperamos que tenhamos um bom inverno. E aí para que possamos ter boa colheita com a agricultura irrigada, a boa piscicultura, carcinicultura, pecuária de corte, leite e a cana, possam ter boa produtividade. Estamos otimistas, acho que o estado do Rio Grande do Norte tem tudo para poder se desenvolver”, defendeu.

Entre os assuntos que trouxeram muitas discussões para entidades relacionadas à economia potiguar, a manutenção de ICMS em 18% também foi uma das questões levantadas pelo presidente da Faern. Ele acredita que o estado tem, neste fator, a oportunidade de poder se desenvolver. “Não acredito que o ICMS em 2% vai impactar numa queda de arrecadação, e olha que o RN passa a ser um estado com ambiente favorável e atração de novos investimentos. O RN vai ganhar muito com isso e poderemos perceber isso no decorrer do ano. O setor agro está pronto e preparado como sempre para produzir o melhor possível para sociedade”, defendeu.

Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Parcerias Público-Privadas (PPPs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023. “Em âmbito estadual, a manutenção do ICMS em 18% deve influenciar positivamente no desempenho do comércio e a regulamentação da Lei das PPPs, realizada no

último dia 23, pode contribuir para a atração de investimentos importantes para o estado. Há ainda a previsão de investimentos do PAC em diversas áreas que, caso se cumpram, serão extremamente importantes para melhoria da infraestrutura do estado”, argumentou.

No entanto, com a derrota na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), o governo estadual já sinalizou a possibilidade de revisar incentivos a diversos setores da economia, o que gera preocupação em Queiroz. “No contexto local, temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-feira 28. Tais medidas não apenas elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado”, defendeu.

“A [Fecomércio RN](#) defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra,” completou o presidente da entidade representativa do comércio potiguar.

Setor de transportes aguarda 2024 com preocupação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da [Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste \(Fetronor\)](#), o ano é de incertezas. Ele avaliou que, em âmbito federal, o governo precisa seguir caminho contrário a 2023. “É um ano de muitas incertezas. Não só a nível estadual, mas a nível federal. Há tantas mudanças que estão por vir e a gente fica em um momento de tensão. Se a economia for bem, a gente vai bem. A gente é o primeiro a sentir quando está ruim e o primeiro a sentir quando melhora. Desde a pandemia não conseguimos recuperar totalmente. Esperamos que o governo federal comece a acertar mais e que tenhamos bons motivos de esperanças. Acertar mais do que está errando.”

A maior preocupação do segmento de transportes, é que com a queda de arrecadação do estado, em virtude da menor alíquota do ICMS a partir de 1º de janeiro, é com a possibilidade de o estado atrasar os salários dos

servidores. Segundo Pedro Lopes, secretário estadual de Administração, atualmente são 100 mil pessoas na folha de pagamento. O que traz a possibilidade de não haver reajuste salarial em virtude da queda de arrecadação.

“Com essa redução, dificilmente teremos aumento no salário do servidor e com certeza nos afeta. Esperamos que o governo, que tem sido competente nesta questão, consiga não atrasar salários. Isso seria um desastre para todos nós”, finalizou.

Fonte: agorarn.com.br

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024.

Link	https://www.nocast.com.br/2023/12/otimismo-incertezas-e-preocupacao-como.html
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	BLOG NOCAST
Classificação	POSITIVO

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024.



Na ordem: Presidente da Fetronor, Eudo Laranjeiras; Presidente da Faern, José Vieira; e Presidente da Fecomércio/RN, Marcelo Queiroz. Fotos: José Aldenir/Agora RN.

O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte.

Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento agropecuário, enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança.

Para José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte (Faern), o clima para o setor em 2024 é de otimismo. “Toda virada de ano, as expectativas dos produtores rurais se renovam. A gente começa 2024 otimistas. Esperamos que tenhamos um bom inverno. E aí para que possamos ter boa colheita com a agricultura irrigada, a boa piscicultura, carcinicultura, pecuária de corte, leite e a cana, possam ter boa produtividade. Estamos otimistas, acho que o estado do Rio Grande do Norte tem tudo para poder se desenvolver”, defendeu.

Entre os assuntos que trouxeram muitas discussões para entidades relacionadas à economia potiguar, a manutenção de ICMS em 18% também foi uma das questões levantadas pelo presidente da Faern. Ele acredita que o estado tem, neste fator, a oportunidade de poder se desenvolver. “Não acredito que o ICMS em 2% vai impactar numa queda de arrecadação, e olha que o RN passa a ser um estado com ambiente favorável e atração de novos investimentos. O RN vai ganhar muito com isso e poderemos perceber isso no decorrer do ano. O setor agro

está pronto e preparado como sempre para produzir o melhor possível para sociedade”, defendeu.

Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Parcerias Público-Privadas (PPPs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023. “Em âmbito estadual, a manutenção do ICMS em 18% deve influenciar positivamente no desempenho do comércio e a regulamentação da Lei das PPPs, realizada no último dia 23, pode contribuir para a atração de investimentos importantes para o estado. Há ainda a previsão de investimentos do PAC em diversas áreas que, caso se cumpram, serão extremamente importantes para melhoria da infraestrutura do estado”, argumentou.

No entanto, com a derrota na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), o governo estadual já sinalizou a possibilidade de revisar incentivos a diversos setores da economia, o que gera preocupação em Queiroz. “No contexto local, temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-feira 28. Tais medidas não apenas

elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado”, defendeu.

“A Fecomércio RN defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra,” completou o presidente da entidade representativa do comércio potiguar.

Setor de transportes aguarda 2024 com preocupação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), o ano é de incertezas. Ele avaliou que, em âmbito federal, o governo precisa seguir caminho contrário a 2023. “É um ano de muitas incertezas. Não só a nível estadual, mas a nível federal. Há tantas mudanças que estão por vir e a gente fica em um momento de tensão. Se a economia for bem, a gente vai bem. A gente é o primeiro a sentir quando está ruim e o primeiro a sentir quando melhora. Desde a pandemia não conseguimos recuperar totalmente. Esperamos que o governo federal comece a acertar mais e que tenhamos bons motivos de esperanças. Acertar mais do que está errando.”

A maior preocupação do segmento de transportes, é que com a queda de arrecadação do estado, em virtude da menor alíquota do ICMS a partir de 1º de janeiro, é com a possibilidade de o estado atrasar os salários dos servidores. Segundo Pedro Lopes, secretário estadual de Administração, atualmente são 100 mil pessoas na folha de pagamento. O que traz a possibilidade de não haver reajuste salarial em virtude da queda de arrecadação.

“Com essa redução, dificilmente teremos aumento no salário do servidor e com certeza nos afeta. Esperamos que o governo, que tem sido competente nesta questão, consiga não atrasar salários. Isso seria um desastre para todos nós”, finalizou.

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024

Link	https://jornaldoserido.com.br/otimismo-incertezas-e-preocupacao-como-setores-da-economia-potiguar-projetam-2024/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	BLOG JORNAL SERIDÓ
Classificação	POSITIVO

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024



O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte. Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento agropecuário, enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança.

Para José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte (Faern), o clima para o setor em 2024 é de otimismo. “Toda virada de ano, as expectativas dos produtores rurais se renovam. A gente começa 2024 otimistas. Esperamos que tenhamos um bom inverno. E aí para que possamos ter boa colheita com a agricultura irrigada, a boa piscicultura, carcinicultura, pecuária de corte, leite e a cana, possam ter boa produtividade. Estamos otimistas, acho que o estado do Rio Grande do Norte tem tudo para poder se desenvolver”, defendeu.

Entre os assuntos que trouxeram muitas discussões para entidades relacionadas à economia potiguar, a manutenção de ICMS em 18% também foi uma das questões levantadas pelo presidente da Faern. Ele acredita que o estado tem, neste fator, a oportunidade de poder se desenvolver. “Não acredito que o ICMS em 2% vai impactar numa queda de arrecadação, e olha que o RN passa a ser um estado com ambiente favorável e atração de novos investimentos. O RN vai ganhar muito com isso e poderemos perceber isso no decorrer do ano. O setor agro está pronto e preparado como sempre para produzir o melhor possível para sociedade”, defendeu.

Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Parcerias Público-Privadas (PPPs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023. “Em âmbito estadual, a manutenção do ICMS em 18% deve influenciar positivamente no desempenho do comércio e a regulamentação da Lei das PPPs, realizada no último dia 23, pode contribuir para a atração de investimentos importantes para o estado. Há ainda a previsão de investimentos do PAC em diversas áreas que, caso se cumpram, serão extremamente importantes para melhoria da infraestrutura do estado”, argumentou.

No entanto, com a derrota na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), o governo estadual já sinalizou a possibilidade de revisar incentivos a diversos setores da economia, o que gera preocupação em Queiroz. “No contexto local, temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-

feira 28. Tais medidas não apenas elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado”, defendeu.

“A Fecomércio RN defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra,” completou o presidente da entidade representativa do comércio potiguar.

Setor de transportes aguarda 2024 com preocupação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste (Fetronor), o ano é de incertezas. Ele avaliou que, em âmbito federal, o governo precisa seguir caminho contrário a 2023. “É um ano de muitas incertezas. Não só a nível estadual, mas a nível federal. Há tantas mudanças que estão por vir e a gente fica em um momento de tensão. Se a economia for bem, a gente vai bem. A gente é o primeiro a sentir quando está ruim e o primeiro a sentir quando melhora. Desde a pandemia não conseguimos recuperar totalmente. Esperamos que o governo federal comece a acertar mais e que tenhamos bons motivos de esperanças. Acertar mais do que está errando.”

A maior preocupação do segmento de transportes, é que com a queda de arrecadação do estado, em virtude da menor alíquota do ICMS a partir de 1º de janeiro, é com a possibilidade de o estado atrasar os salários dos servidores. Segundo Pedro Lopes, secretário estadual de Administração, atualmente são 100 mil pessoas na folha de pagamento. O que traz a possibilidade de não haver reajuste salarial em virtude da queda de arrecadação.

“Com essa redução, dificilmente teremos aumento no salário do servidor e com certeza nos afeta. Esperamos que o governo, que tem sido competente nesta questão, consiga não atrasar salários. Isso seria um desastre para todos nós”, finalizou.

AgoraRN

MEDO

Link	https://www.cearamirimlivre.com/2024/01/ligeirinhas.html
Data da publicação	01/01/2024
Veículo	BLOG CEARÁ-MIRIM LIVRE
Classificação	POSITIVO

MEDO: O atual cenário econômico do Rio Grande do Norte, fruto de um desequilíbrio que se arrasta ao longo dos últimos governos, é preocupante, segundo o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz. Segundo o empresário, “somente com medidas estruturadas, envolvendo ações urgentes que tragam desdobramentos em curto, médio e longo prazos, é possível construir um caminho sustentável para a recuperação do Estado”. Marcelo defende a promoção de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimento em infraestrutura e inovação. “Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra”, alerta o presidente da Fecomércio.

STN: RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País

Link	https://tribunadonorte.com.br/natal/stn-rn-tem-uma-das-menores-capacidades-de-pagamento-do-pais/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

STN: RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País



Ministério da Fazenda mede a capacidade de pagamento dos estados para avaliar a possibilidade de dar garantia a empréstimos. Situação do RN é ruim - Foto: Agência Brasil

- Publicidade -

O Rio Grande do Norte é um dos estados com pior capacidade de pagamento do País. Em um ranking feito pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), com ano base 2022 e que emite notas de A a D, a nota do RN é a C, o mesmo índice desde 2018. O estado segue com nota baixa em relação à Capacidade de Pagamento (Capag), índice do Ministério da Fazenda que mede indicadores de endividamento, poupança corrente e índice de liquidez. Segundo especialistas, a nota reflete a grave crise fiscal do Estado, com altas despesas financeiras com pessoal e arrecadação comprometida. Em nível de Nordeste e Brasil, o RN fica ao lado de Pernambuco, Maranhão, Goiás e Amapá com nota C. Com nota D, aparecem Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Segundo a STN, apenas estados que possuem notas A e B estão aptos a receberem garantia da União para novos empréstimos. O objetivo da classificação é verificar se um novo endividamento representa risco de crédito para o Tesouro Nacional. Mesmo com esse impeditivo, a TRIBUNA DO NORTE apurou que o Estado segue fazendo empréstimos com garantias da União por força de uma decisão judicial que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). No final de novembro, o Estado anunciou novo convênio com o Banco Mundial no final de novembro para empréstimo de US\$ 180 milhões (R\$ 881 milhões na cotação da época).

A metodologia do cálculo da CAPAG é composta por três indicadores: endividamento, poupança corrente e índice de liquidez, que avaliam o grau de solvência, a relação entre receitas e despesa correntes e a situação de caixa para verificar a saúde fiscal do estado ou município.

O índice de Endividamento (DC) do Estado, segundo a STN, foi de 34,5%, o quarto menor entre 23 estados presentes. Em 2021, esse índice no RN era de 39,5%. Já a Poupança Corrente (PC) possui índice de 95,5%, maior do Brasil. No ano passado, esse dado era de 97,0%. O Índice de Liquidez (IL) do Estado não aparece no relatório, porque segundo a STN, "não há

liquidez calculada para os estados do Maranhão e do Rio Grande do Norte porque o denominador desse indicador (disponibilidade de caixa bruta de recursos não vinculados) foi igual a zero. Em 2021, o relatório apontou que esse índice era de 19474,1%.

Para o economista e professor do Instituto de Políticas Públicas da UFRN, Rodrigo Lima de Oliveira, a metodologia de Capacidade de Pagamento da STN baixa a nota do Estado a partir do momento em que o ente busca planos de promoções de equilíbrios fiscais. "Se o Estado admite que deve, pela metodologia da Capag, eles automaticamente rebaixam o Estado", aponta.

"O RN em 2021 aderiu a um programa de equilíbrio fiscal e está nesse processo. Automaticamente a nota do Estado é rebaixada para baixo. Essa é a explicação jurídica ou metodológica. Mas podemos apontar razões que levam a essa baixa classificação segundo o STN. Primeiro é a grande despesa com pessoal, o Estado compromete grande parte das receitas com servidores e está acima de todos os limites sustentáveis. Outro fator seriam as dívidas consolidadas, os juros sobre elas e os restos a pagar que o Estado têm", explica.

A reportagem da TRIBUNA DO NORTE procurou a secretaria de Fazenda do Rio Grande do Norte para repercutir o tema, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. O espaço está aberto para eventuais esclarecimentos.

A Fecomércio comentou o tema e considerou que os dados reforçam a existência de uma crise fiscal no RN e como o estado vem tendo dificuldades para investir adequadamente em melhorias. "Os dados divulgados pelo Tesouro nacional ratificam o problema estrutural das contas do RN. Das 27 UFs apenas 8 têm Capacidade de Pagamento (CAPAG) C e D. A dívida com a União não é um problema. A grande dificuldade do estado é o alto comprometimento do orçamento com gastos de pessoal, o que por sua vez significa que o estado tem pouco espaço de

caixa para honrar seus pagamentos e fazer investimentos”, disse em nota.

Estado aderiu ao Plano de Equilíbrio Fiscal

O Rio Grande do Norte está habilitado para aderir ao Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF) do Governo Federal. A confirmação à TRIBUNA DO NORTE foi feita pelo Ministério da Fazenda, num parecer aprovado em setembro. Em junho, a governadora Fátima Bezerra (PT) havia anunciado que a adesão poderia significar acesso do Estado a uma linha de crédito de R\$ 1,6 bilhão nos próximos quatro anos.

Segundo o MF, o Estado implementou três medidas de acordo com a Lei Complementar 178/2021, que seria justamente a condição para que ocorra a primeira liberação de recursos no âmbito do PEF. “Assim, considerando as condições e regras existentes no âmbito do PEF, o Estado já se encontra apto a obter a liberação de recursos a serem contratados com garantia da União”, informa o Ministério da Fazenda.

As três medidas implementadas são: Lei 11.037 de 22 de dezembro de 2021, que instituiu leilões de pagamento de restos a pagar e obrigações inadimplidas pelo critério do maior desconto; decreto 29.007/2019, que instituiu o Manual da Conta Única do Estado e a Lei 688/2021, que adequou o Regime de Previdência Complementar no RN.

Segundo um parecer do MF publicado em setembro deste ano, o RN havia aderido previamente ao PEF em 2021, tendo a vigência da primeira adesão se encerrado em 2022. No entanto, o MF diz neste parecer que o Estado não contratou operação de crédito durante a vigência da primeira adesão, porém, como cumpriu adequações legislativas continua apto a buscar novas operações.

Para o professor Rodrigo Lima de Oliveira, do Instituto de Políticas Públicas da UFRN, é preciso um planejamento a médio e longo prazo para melhorar a capacidade de pagamento do Estado. Uma alternativa, segundo ele, são vendas ou cessões de ativos que oneram o Estado em Parcerias Público-Privadas (PPPs).

“Para melhorar a Capag o Estado precisaria aumentar as receitas, mas entra naquilo de se aumentar imposto, o que seria péssimo para a população. Tem outra forma também no que se refere as capacidades de pagamento que é uma solução alternativa, que seria a venda de direitos, como direitos de campos de exploração de petróleo, vender ou ceder a administração do Forte dos Reis Magos, por exemplo. Esse tipo de ação é apontado pela literatura como solução para sair desse nível de baixo pagamento”, explica.

Número de estados com boas notas cai para 19 em 2023

Em 2023, as análises da capacidade de pagamento (Capag) de 19 estados foram classificadas pelo Tesouro Nacional com notas A e B, que permitem que o ente receba garantia da União para contratação de novos empréstimos, contra 21 no ano anterior. As informações estão no Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais, divulgado no começo de dezembro.



Segundo a STN, a redução é explicada pela piora da Capag dos estados de Pernambuco e Goiás, que passaram de B em 2022 para C em 2023 e deixaram de ser elegíveis para receber operações de crédito com a garantia da União. A nota de Goiás foi revista para baixo em razão dos efeitos da suspensão de dívidas do Regime de Recuperação Fiscal.

Além de Pernambuco e Goiás, não são elegíveis para receber garantias da União em 2023 os Estados do Amapá (nota C), do Maranhão (nota C), de Minas Gerais (nota D), do Rio de Janeiro (nota D), do Rio Grande do Norte (nota C) e do Rio Grande do Sul (nota D).

No ano, cinco estados receberam o conceito máximo A, indicativo da melhor situação fiscal, contra sete em 2022. Além dos estados do Espírito Santo, do Mato Grosso, da Paraíba e de Rondônia, que repetiram em 2023 a nota máxima, foi classificada como A a situação fiscal da Bahia. Por outro lado, Mato Grosso do Sul, Pará e Roraima diminuíram suas notas de A para B.

RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País, aponta Secretaria do Tesouro Nacional

Link	https://gazetapotiguar.com.br/2023/12/31/rn-tem-uma-das-menores-capacidades-de-pagamento-do-pais-aponta-secretaria-do-tesouro-nacional/
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	BLOG GAZETA POTIGUAR
Classificação	POSITIVO

RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País, aponta Secretaria do Tesouro Nacional

O Rio Grande do Norte é um dos estados com pior capacidade de pagamento do País. Em um ranking feito pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), com ano base 2022 e que emite notas de A a D, a nota do RN é a C, o mesmo índice desde 2018. O estado segue com nota baixa em relação à Capacidade de Pagamento (Capag), índice do Ministério da Fazenda que mede indicadores de endividamento, poupança corrente e índice de liquidez. Segundo especialistas, a nota reflete a grave crise fiscal do Estado, com altas despesas financeiras com pessoal e arrecadação comprometida. Em nível de Nordeste e Brasil, o RN fica ao lado de Pernambuco, Maranhão, Goiás e Amapá com nota C. Com nota D, aparecem Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Segundo a STN, apenas estados que possuem notas A e B estão aptos a receberem garantia da União para novos empréstimos. O objetivo da classificação é verificar se um novo endividamento representa risco de crédito para o Tesouro Nacional. Mesmo com esse impeditivo, a TRIBUNA DO NORTE apurou que o Estado segue fazendo empréstimos com garantias

da União por força de uma decisão judicial que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). No final de novembro, o Estado anunciou novo convênio com o Banco Mundial no final de novembro para empréstimo de US\$ 180 milhões (R\$ 881 milhões na cotação da época).

A metodologia do cálculo da CAPAG é composta por três indicadores: endividamento, poupança corrente e índice de liquidez, que avaliam o grau de solvência, a relação entre receitas e despesa correntes e a situação de caixa para verificar a saúde fiscal do estado ou município.

O índice de Endividamento (DC) do Estado, segundo a STN, foi de 34,5%, o quarto menor entre 23 estados presentes. Em 2021, esse índice no RN era de 39,5%. Já a Poupança Corrente (PC) possui índice de 95,5%, maior do Brasil. No ano passado, esse dado era de 97,0%. O Índice de Liquidez (IL) do Estado não aparece no relatório, porque segundo a STN, “não há liquidez calculada para os estados do Maranhão e do Rio Grande do Norte porque o denominador desse indicador (disponibilidade de caixa bruta de recursos não vinculados) foi igual a zero. Em 2021, o relatório apontou que esse índice era de 19474,1%.

Para o economista e professor do Instituto de Políticas Públicas da UFRN, Rodrigo Lima de Oliveira, a metodologia de Capacidade de Pagamento da STN baixa a nota do Estado a partir do momento em que o ente busca planos de promoções de equilíbrios fiscais. “Se o Estado admite que deve, pela metodologia da Capag, eles automaticamente rebaixam o Estado”, aponta.

“O RN em 2021 aderiu a um programa de equilíbrio fiscal e está nesse processo. Automaticamente a nota do Estado é rebaixada para baixo. Essa é a explicação jurídica ou metodológica. Mas podemos apontar razões que levam a essa baixa classificação segundo o STN. Primeiro é a grande despesa com pessoal, o Estado compromete grande parte das receitas com servidores e está acima de todos os limites sustentáveis. Outro fator seriam as dívidas consolidadas, os juros sobre elas e os restos a pagar que o Estado têm”, explica.

A reportagem procurou a secretaria de Fazenda do Rio Grande do Norte para repercutir o tema, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. O espaço está aberto para eventuais esclarecimentos.

A Fecomércio comentou o tema e considerou que os dados reforçam a existência de uma crise fiscal no RN e como o estado vem tendo

dificuldades para investir adequadamente em melhorias. “Os dados divulgados pelo Tesouro nacional ratificam o problema estrutural das contas do RN. Das 27 UFs apenas 8 têm Capacidade de Pagamento (CAPAG) C e D. A dívida com a União não é um problema. A grande dificuldade do estado é o alto comprometimento do orçamento com gastos de pessoal, o que por sua vez significa que o estado tem pouco espaço de caixa para honrar seus pagamentos e fazer investimentos”, disse em nota.

Tribuna do Norte

Fonte: gustavonegreiros.com.br

RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País, aponta Secretaria do Tesouro Nacional

Link	https://gustavonegreiros.com.br/2023/12/31/rn-tem-uma-das-menores-capacidades-de-pagamento-do-pais-aponta-secretaria-do-tesouro-nacional
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	BLOG GUSTAVO NEGREIROS
Classificação	POSITIVO

RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País, aponta Secretaria do Tesouro Nacional

O Rio Grande do Norte é um dos estados com pior capacidade de pagamento do País. Em um ranking feito pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), com ano base 2022 e que emite notas de A a D, a nota do RN é a C, o mesmo índice desde 2018. O estado segue com nota baixa em relação à Capacidade de Pagamento (Capag), índice do Ministério da Fazenda que mede indicadores de endividamento, poupança corrente e índice de liquidez. Segundo especialistas, a nota reflete a grave crise fiscal do Estado, com altas despesas financeiras com pessoal e arrecadação comprometida. Em nível de Nordeste e Brasil, o RN fica ao lado de Pernambuco, Maranhão, Goiás e Amapá com nota C. Com nota D, aparecem Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Segundo a STN, apenas estados que possuem notas A e B estão aptos a receberem garantia da União para novos empréstimos. O objetivo da classificação é verificar se um novo endividamento representa risco de crédito para o Tesouro Nacional. Mesmo com esse impeditivo, a TRIBUNA DO NORTE apurou que o Estado segue fazendo empréstimos com garantias da União por força de uma decisão judicial que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). No final de novembro, o Estado anunciou novo convênio com o Banco Mundial no final de novembro para empréstimo de US\$ 180 milhões (R\$ 881 milhões na cotação da época).

A metodologia do cálculo da CAPAG é composta por três indicadores: endividamento, poupança corrente e índice de liquidez, que avaliam o grau de solvência, a relação entre receitas e despesa correntes e a situação de caixa para verificar a saúde fiscal do estado ou município.

O índice de Endividamento (DC) do Estado, segundo a STN, foi de 34,5%, o quarto menor entre 23 estados presentes. Em 2021, esse índice no RN era de 39,5%. Já a Poupança Corrente (PC) possui índice de 95,5%, maior do Brasil. No ano passado, esse dado era de 97,0%. O Índice de Liquidez (IL) do Estado não aparece no relatório, porque segundo a STN, “não há liquidez calculada para os estados do Maranhão e do Rio Grande do Norte porque o denominador desse indicador (disponibilidade de caixa bruta de recursos não vinculados) foi igual a zero. Em 2021, o relatório apontou que esse índice era de 19474,1%.

Para o economista e professor do Instituto de Políticas Públicas da UFRN, Rodrigo Lima de Oliveira, a metodologia de Capacidade de Pagamento da STN baixa a nota do Estado a partir do momento em que o ente busca planos de promoções de equilíbrios fiscais. “Se o Estado admite que deve, pela metodologia da Capag, eles automaticamente rebaixam o Estado”, aponta.

“O RN em 2021 aderiu a um programa de equilíbrio fiscal e está nesse processo. Automaticamente a nota do Estado é rebaixada para baixo. Essa é a explicação jurídica ou metodológica. Mas podemos apontar razões que levam a essa baixa classificação segundo o STN. Primeiro é a grande despesa com pessoal, o Estado compromete grande parte das receitas com servidores e está acima de todos os limites sustentáveis. Outro fator seriam as dívidas consolidadas, os juros sobre elas e os restos a pagar que o Estado têm”, explica.

A reportagem procurou a secretaria de Fazenda do Rio Grande do Norte para repercutir o tema, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. O espaço está aberto para eventuais esclarecimentos.

A Fecomércio comentou o tema e considerou que os dados reforçam a existência de uma crise fiscal no RN e como o estado vem tendo dificuldades para investir adequadamente em melhorias. “Os dados divulgados pelo Tesouro nacional ratificam o problema estrutural das contas do RN. Das 27 UFs apenas 8 têm Capacidade de Pagamento (CAPAG) C e D. A dívida com a União não é um problema. A grande dificuldade do estado é o alto comprometimento do orçamento com gastos de pessoal, o que por sua vez significa que o estado tem pouco espaço de caixa para honrar seus pagamentos e fazer investimentos”, disse em nota.

Tribuna do Norte

Fonte: Blog do Gustavo Negreiros

“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz presidente da Fecomércio RN

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/decreto-eleva-custos-de-produtos-e-pode-reduzir-consumo-diz-presidente-da-fecomercio-rn/
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz presidente da Fecomércio RN



Queiroz afirma que mudanças nos regimes especiais de tributação e dos incentivos fiscais elevam custos de produtos e podem reduzir o consumo/ Foto: Magnus Nascimento

O atual cenário econômico do Rio Grande do Norte, fruto de um desequilíbrio que se arrasta ao longo dos últimos governos, é preocupante, segundo o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz. Segundo o empresário, "somente com medidas estruturadas, envolvendo ações urgentes que tragam desdobramentos em curto, médio e longo prazos, é possível construir um caminho sustentável para a recuperação do Estado". Marcelo defende a promoção de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimento em infraestrutura e inovação. "Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra", alerta o presidente da Fecomércio.

Qual balanço faz do ano de 2023 para o setor de comércio, serviços e turismo do Rio Grande do Norte?

O ano foi bastante desafiador, pois sofremos influência negativa da conjuntura internacional, instabilidades em âmbito nacional e desconfiança do mercado, além de pontos de atenção no cenário estadual, juntamente com uma forte concorrência dos estados vizinhos. Até outubro, os dados oficiais apresentam um crescimento acumulado no ano de 0,9%, nas vendas do varejo ampliado no RN. No Brasil, o resultado é de 2,4%. Estimamos fechar com alta entre 1,5% e 1,8%, abaixo da nossa previsão inicial e do desempenho nacional. Lembrando que, em 2022, as vendas cresceram apenas 0,5%. O crescimento relativamente frustrante está intimamente ligado à redução do poder de consumo do trabalhador e aos ainda altos níveis de endividamento e inadimplência das famílias em Natal, que se encontram acima das médias nacionais. Para o Setor de Serviços, que continua como a locomotiva da economia potiguar, o acumulado no ano é de 5,4%, acima da média nacional de 3,1%. Somente este segmento, gerou mais de 10 mil dos 21.926 novos postos formais de trabalho.

O ano de 2023 termina marcado pela rejeição da Assembleia ao aumento do ICMS e a posição do setor produtivo foi decisiva neste sentido. Como o senhor analisa essa situação?

Ao longo de todo o processo em torno das discussões sobre o

modal de ICMS no Estado, que tiveram início ainda em 2022, a Fecomércio RN sempre defendeu que o aumento de impostos não deveria ser uma alternativa rumo ao necessário e desejado equilíbrio fiscal e financeiro do Rio Grande do Norte. Neste sentido, nosso foco esteve voltado para medidas que redundassem em atração de novos investimentos, gerenciamento de recursos e redução de custos. Defendemos o equilíbrio entre a necessidade de recursos para o erário e a preservação da competitividade empresarial. O atual cenário do nosso Estado é preocupante, fruto de um desequilíbrio que se arrasta ao longo dos últimos governos. Por isso, entendemos que, somente com medidas estruturadas, envolvendo ações urgentes que tragam desdobramentos em curto, médio e longo prazos, é possível construir um caminho sustentável para a recuperação do Estado. Promover um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, investindo em infraestrutura e inovação e discutindo novas fontes alternativas de receita são pontos cruciais de um dos lados dessa agenda. Do outro lado, há reformas essenciais e inadiáveis que, por mais difíceis que sejam, precisam ser discutidas e implementadas. Diante disso, como sempre, a postura da Fecomércio RN continua sendo de contribuição e parceria. O sucesso do Rio Grande do Norte é uma agenda comum a todos nós! Acreditamos que, através do diálogo e da colaboração entre setores público e privado, podemos construir um ambiente favorável aos investimentos, à geração de empregos e ao crescimento econômico sustentável.

Como o Estado pode arrecadar mais mesmo sem aumentar o ICMS?

O crescimento da arrecadação é influenciado por um conjunto de fatores desde a simplificação tributária, o combate à sonegação, a promoção de um ambiente de negócios favorável e o estímulo ao crescimento econômico. Acreditamos que carga tributária menor frente aos estados vizinhos vai estimular a economia local e atrair novas empresas. Em outras palavras, acreditamos que a melhor forma de crescer a arrecadação é através do crescimento da economia. É necessário termos um ambiente econômico favorável e saudável para alavancar as atividades econômicas aqui desenvolvidas ou possibilitar o surgimento de outras. São medidas relacionadas à segurança

jurídica quanto aos incentivos fiscais atualmente existentes, facilidades de acesso ao crédito, investimentos em infraestrutura e o aprimoramento dos programas já existentes. A partir desse cenário harmonioso, o empresário terá a confiança de alocar seus investimentos no Rio Grande do Norte e, por consequência, teremos geração de emprego, movimentação de renda, impactando em diversos segmentos econômicos. Também vale lembrar que a arrecadação de ICMS de combustíveis para 2024 não será impactada, uma vez que esta tem como base uma alíquota ad rem, ou seja, um valor fixo sobre o litro do combustível vendido, e não a alíquota de ICMS sobre o valor da venda. O que se observou nos últimos meses foi um aumento significativo de arrecadação de ICMS, acima de 20% ao mês, puxado exatamente pelos combustíveis.

A Fecomércio tem sido defensora de PPPs no Estado. É uma alternativa para tirar o RN da crise financeira?

Sempre fomos defensores da implantação de uma ampla e bem delineada política de implantação de PPPs, uma vez que, a nosso ver, a gestão privada de determinados equipamentos tende a trazer otimização e rentabilidade maiores. Acreditamos que este é um dos caminhos possíveis para conseguir destravar importantes investimentos em infraestrutura do nosso estado. A regulamentação da Lei das PPPs, realizada no último dia 23 de dezembro, foi um passo extremamente importante nesse sentido.

O varejo potiguar ainda não conseguiu deslançar. Acredita que essa realidade pode melhorar em 2024?

Considerando o cenário nacional e a manutenção do ICMS em 18%, posso dizer que, inicialmente, nossa perspectiva era otimista para 2024. Porém, no Diário Oficial do Estado desta quinta-feira (28), foi publicado o Decreto nº 33.294, que modificou as condições do regime especial de tributação aplicado aos contribuintes com atividades atacadistas e centrais de distribuição de produtos no Rio Grande do Norte. Essa alteração impacta diretamente o comércio atacadista, acarretando um aumento adicional nos tributos a serem pagos por empresas fornecedoras do próprio Estado e dos municípios potiguares. Temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes

especiais de tributação ou mesmo na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas. Esse decreto não apenas eleva os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implica na queda do volume de vendas e em perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no Estado do RN. A Fecomércio RN defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o Estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra.

Quais as dificuldades do varejo para melhorar vendas?

São diversos os desafios para quem busca empreender no segmento do varejo. Temos elevadas taxas de impostos no país, especialmente se comparado aos nossos concorrentes globais, que resultam em margens de lucro reduzidas. Por outro lado, os consumidores estão cada vez mais exigentes. Investimentos na experiência customizada para os clientes, atendimento online eficaz e as tendências de sustentabilidade, como embalagens ecológicas, são demandas básicas para quem quer se manter relevante. O contexto é bastante desafiador e a Fecomércio tem trabalhando incansavelmente para contribuir com o ambiente de negócios, bem como investindo em capacitação dos empreendedores e formação de profissionais para atender as demandas deste mercado.

Como o senhor avalia o impacto do e-commerce?

Tem levado clientes das lojas físicas? E como as lojas locais pode usar o e-commerce para incrementar vendas? O crescimento do e-commerce impactou significativamente o varejo nacional, mas também oferece oportunidades. Esta é uma realidade com a qual precisamos trabalhar e que é um dos focos estratégicos do trabalho da Fecomércio RN, para capacitação dos empreendedores, profissionais e contribuição do processo de transformação digital das empresas. O comportamento do consumidor tem passado por transformações profundas e cada vez mais a integração entre o ambiente digital e físico são essenciais para o sucesso dos negócios. As lojas

locais devem explorar o comércio eletrônico como uma extensão de seus negócios, investindo em plataformas online, logística eficiente e experiência do cliente.

O turismo continua sendo a principal atividade econômica do RN. Mas a sensação é que o setor parece não aproveitar todo o potencial que possui no Estado. Como corrigir isso e impulsionar o turismo?

De fato, o Turismo é uma das nossas maiores vocações. Esta é uma área que precisa de investimentos em promoção, construção de novos atrativos e, sobretudo, infraestrutura, a fim de atrair investidores e turistas, especialmente os nacionais e internacionais, que gastam mais durante sua estadia e permanecem mais dias no estado. Tendo em vista a capilaridade do setor, sua capacidade de geração de ocupação e renda reverbera na economia potiguar como um todo. Na nossa avaliação, referendada pela Câmara Empresarial do Turismo, órgão da Fecomércio que congrega 14 entidades do trade turístico, um dos entraves é que vivemos uma dura competição por novos investimentos em todas as aéreas e é fato que tais investimentos se movem para onde haja mais atrativos. No caso do turismo, os nossos estados concorrentes têm sido o destino de muitos investidores, graças a uma política clara de busca de atração de investimentos no setor turístico com o destravamento burocrático. Temos bons produtos turísticos no Estado, mas eles precisam ser alvos de novas formas de gestão e requalificados para que possam render 100% do que podem como ferramenta de atração e retenção de visitantes. Uma boa notícia para 2024, foi a aprovação do Projeto de Lei PLN 39, que garantiu os recursos Federais necessários para pagamento da indenização e conclusão do processo de relicitação do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante. Com isso, estamos confiantes de que o nosso Terminal possa receber, de fato, a atenção que merece e que possamos ter a captação de novos voos para o estado, com a ampliação da malha e do fluxo de turistas.

2024 será mais uma vez um ano eleitoral, agora para os municípios. A Fecomércio pretende colaborar com os debates em torno das cidades?

No segundo semestre deste ano, juntamente com nossos

Sindicatos filiados, abrimos uma série de debates com empresários de Natal, Mossoró e Caicó, a fim de elaborar documentos com as demandas do setor para os eventuais candidatos a prefeitos desses municípios em 2024. Com isso, esperamos contribuir na solução de problemas enfrentados, tornando essas cidades estratégicas ainda mais fortes nas áreas de Comércio, Serviços e Turismo. As discussões foram pautadas em torno de pesquisas quantitativas feitas pelo Instituto Fecomércio RN junto aos empresários dos três municípios. Após isso, em uma fase qualitativa, foram realizados grupos focais. Até março do próximo ano, serão concluídos os documentos com as demandas dos empresários às prefeituras de Natal, Mossoró e Caicó, que devem contribuir com o debate durante os pleitos municipais.

A Fecomércio tem alguma proposta para apresentar aos pré-candidatos a prefeito de Natal?

As propostas focadas na Capital seguem o mesmo padrão para os demais municípios elencados. Podemos antecipar a relevância de regulamentação de todo o arcabouço que envolve o Plano Diretor de Natal, que foi um enorme avanço do executivo atual e que já tem colecionado bons resultados; um projeto que repense os bairros da Ribeira e da Cidade Alta e que, de forma conjunta, possa discutir e implementar as mudanças necessárias para revitalização dessas áreas. Maior investimento e programas estruturados para fortalecimento do turismo da capital e o desenvolvimento de Parcerias Público-Privadas são outros pontos de destaque.

Marcelo Queiroz: 'Novos CNPJs não refletem necessariamente em aumento da atividade econômica'

Link	https://defato.com/cesarsantos/66391/marcelo-queiroz-novos-cnpj-no-refletem-necessariamente-em-aumento-da-atividade-economica
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	POSITIVO

Marcelo Queiroz: 'Novos CNPJs não refletem necessariamente em aumento da atividade econômica'

Crédito da foto: Assessoria / Fecomércio-RN



Marcelo Queiroz no Cafezinho com César Santos

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (FECOMÉRCIO), empresário Marcelo Queiroz, afirma que a reforma tributária, promulgada pelo Congresso Nacional, não representa a grande expectativa que o setor produtivo do país alimentou. No seu entendimento, o texto não traz a simplificação e diminuição de impostos. Queiroz entende que foi aprovada uma moldura geral, que agora precisa ser detalhada.

Sobre este e outros temas relevantes Marcelo Queiroz responde no último “Cafezinho com César Santos” do ano. Ele destaca a importância dos pequenos negócios do setor de serviços para a economia do país e do estado, explica a posição da Fecomércio na polêmica do ICMS do Rio Grande do Norte e afirma que a entidade defende o equilíbrio

entre a necessidade de recursos para o erário e a preservação da competitividade empresarial. Leia:



Os pequenos negócios do setor de Serviços têm sido os maiores geradores de emprego em 2023. As micro e pequenas empresas geraram 648,6 mil novas vagas de trabalho. Mesmo com essa boa performance, o setor precisa ser visto de melhor forma pelos governos?

A performance positiva dos pequenos negócios do setor de Serviços é um indicativo claro do papel crucial desempenhado por essas empresas na geração de empregos e no fortalecimento da economia tanto em âmbito nacional quanto local. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo diante desse sucesso, as micro e pequenas empresas, ainda enfrentam desafios que precisam ser encarados pelos governos, das três esferas. Para potencializar o impacto positivo, é necessário um olhar mais atento e políticas específicas que facilitem o ambiente de negócios para esses empreendimentos. São pontos que passam por simplificação tributária, linhas de crédito acessíveis e políticas de capacitação para os empreendedores. Entre as providências em âmbito estadual, a regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, sancionada desde 2020, é um pleito prioritário das entidades produtivas. Dentre vários tópicos, estão pendentes a criação de um fundo garantidor para compras governamentais, efetivação da simplificação de processos do licenciamento ambiental e de autorizações da Vigilância Sanitária.

A reforma tributária simplifica o sistema de cobrança de tributos sobre o consumo, mas, por outro lado, o texto aprovado pelo Congresso traz preocupação a alguns setores, como o do Comércio e Serviços. Especialistas da área afirmam que a reforma aumenta a carga de impostos sobre o setor, que é responsável por 70% do que é produzido no país. Qual a avaliação que o senhor faz?

Tínhamos uma grande expectativa de que a Reforma trouxesse simplificação e diminuição de impostos, mas o que vimos foi a aprovação de uma moldura geral, que agora precisa ser detalhada. A expectativa é de aumento dos impostos e um período de transição onde os sistemas terão que funcionar de forma paralela. Esse é um grande ponto de atenção que devemos acompanhar ao longo de 2024. Em alinhamento com a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), defendemos, ao longo de todo o debate no Congresso Nacional, a equalização do tratamento entre todos os setores, visando uma desoneração que proporcione viabilidade aos negócios, estimule investimentos e, por conseguinte, impulse a criação de empregos e aumento de renda. Vários pontos defendidos foram incluídos no texto aprovado, agora, seguiremos participando das discussões das Leis Complementares.



Em agosto deste ano, 367.339 novos registros de CNPJs foram abertos no Brasil, uma média de 16 empreendimentos por dia útil. O número representa uma alta de 0,4% em comparação ao mesmo período de 2022. Temos o início de novo ciclo pós-pandemia?

No Rio Grande do Norte, nos últimos anos, percebemos o surgimento de CNPJs impulsionado especialmente pelo aumento dos micro empreendedores individuais. Esse foi um movimento que passamos a acompanhar de perto no período da Pandemia e que pode ser explicado em virtude da necessidade das pessoas de manterem alguma renda no cenário de extrema dificuldade que levou ao fechamento de empresas de maior porte naquele período. Aquelas pessoas que perderam seus empregos nas empresas partiram para empreender, seja como motorista de aplicativo, vendendo lanches, peças de roupa ou manufaturados, por exemplo. Em resumo, com a retração dos empregos, as pessoas precisaram se reinventar. O aumento do registro dos CNPJs, nesse sentido, não reflete necessariamente em aumento da atividade econômica. É importante destacarmos que são as grandes empresas que geram mais empregos, que

conseguem manter faixas salariais mais altas e, sobretudo, recolhem mais impostos e destinam recursos à previdência. É uma mudança do perfil dos negócios que requer algumas reflexões mais profundas.

Esses números positivos também podem representar o desejo de empreender nutrido pelo cidadão brasileiro, que busca a independência e realização pessoal?

O empreendedorismo é uma das principais características do brasileiro. Certamente, optar por este caminho é o anseio de parte da população que busca não só flexibilidade e independência, mas também a realização pessoal e a construção de um legado. Por isso, o papel de entidades como a Fecomércio RN é tão importante. Nossa missão principal é atuar para que tenhamos condições favoráveis para que os novos negócios se desenvolvam, bem como investir em capacitação e qualificação para os empresários e para os interessados em trabalhar nos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo.

Qual é a perspectiva que a Fecomércio tem para a alta temporada do turismo que está começando?

Levantamento feito pelo Instituto Fecomércio projetou uma estimativa de que teremos, nos meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, um total de 185 mil turistas no estado, sendo que mais da metade deles (algo em torno de 65%) deve ser do chamado “turista regional”, vindo de estados vizinhos como PB, PE e CE. Já os turistas internacionais, maior filão do segmento, uma vez que gastam mais e ficam por mais tempo, devem representar pouco mais de 5% deste total ou algo em torno de 9 mil visitantes. O volume total de turistas esperados agora é maior do que os 175 mil registrados no verão 2022/2023 e semelhante àquele que registramos no verão 2021/2022, pico de visitantes, graças à demanda reprimida em virtude da crise da Covid-19. Este aumento em relação ao ano passado se deve basicamente a uma maior oferta dos chamados “assentos dedicados” que são aqueles vendidos por companhias aéreas especificamente em pacotes turísticos para a capital potiguar. Acreditamos que a taxa média de ocupação dos nossos hotéis e pousadas deva ficar em torno de 76% com alguns picos próximos dos 95% em locais e períodos específicos como o Réveillon em Pipa e São Miguel do Gostoso, por exemplo.



A invasão a uma unidade do Carrefour em Natal, há poucos dias, ganhou repercussão nacional. Por gravidade, expôs como os supermercados são vulneráveis a esse tipo de ação. Como a Fecomércio está tratando essa questão?

Repudiamos, de forma veemente, todo e qualquer ato de invasão a estabelecimentos comerciais, como o ocorrido no Supermercado Carrefour, na Zona Norte de Natal. Pelas características dos estabelecimentos comerciais, que precisam estar abertos e acessíveis ao público, nosso segmento é naturalmente vulnerável a ações desse tipo. Entendemos que é necessário um ambiente de segurança e respeito ao direito de propriedade, protegido constitucionalmente, para que os empreendedores possam manter suas atividades e investimentos com tranquilidade e segurança jurídica no nosso estado.

O projeto Brilha Natal foi lançado em grande estilo, com show da cantora Elba Ramalho, para fomentar o comércio de rua do Alecrim e Cidade Alta. Por que esse olhar da Fecomércio não é ampliado para o resto do estado, como Mossoró, por exemplo, que se ressentem de iniciativas como esta?

O Brilha Natal Fecomércio é um desdobramento da campanha “Compre de quem está perto”, iniciativa lançada em 2022, com o objetivo de levar o consumidor a refletir sobre a importância de apoiar os empreendimentos localizados no estado. Por estar em seu primeiro ano do desdobramento do projeto em um evento, escolhemos os bairros do Alecrim e Cidade Alta como um projeto-piloto do Brilha Natal. Os resultados foram tão positivos que estamos estudando formas de ampliação para 2024. Também é importante destacar que, apesar de não ser contemplada com o Brilha Natal em seu primeiro ano, a cidade de Mossoró tem uma grande importância nas ações do Sistema Comércio. Somente em 2023, foram mais de 400 mil atendimentos na cidade, em ações de incentivo ao empreendedorismo, qualificação profissional, educação, saúde, cultura, lazer e assistência.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN), o hoteleiro Abdon Gosson, disse que o “Natal em Natal” não atrai turista para a capital potiguar, porque é mal planejado. O senhor concorda?

O “Natal em Natal” é um evento consolidado no calendário da capital e, como qualquer iniciativa, seja do poder público ou privado, sempre precisará de ajustes e melhorias ao longo dos anos. Assim como temos nos posicionado em diversas áreas, a Fecomércio tem sempre uma atitude propositiva para debater e apoiar essa evolução. E um exemplo disso é o Brilha Natal que, em seu primeiro ano, reforçou o calendário cultural da Capital neste fim de ano.



A alíquota do ICMS volta ao patamar de 18%, como queria o setor produtivo do Estado. O Estado afirma que perderá 700 milhões que deixará de arrecadar em 2024 e diz que vai adotar medidas para preservar o orçamento previsto com alíquota de 20%. Como o senhor vê essa questão?

Nosso posicionamento sempre foi fruto de uma defesa do equilíbrio entre a necessidade de recursos para o erário e a preservação da competitividade empresarial. O seu desequilíbrio é um problema grave que se arrasta ao longo dos últimos governos. Mas defendemos que as ações neste sentido não podem ser pontuais e, muito menos, ter no aumento da carga tributária o único caminho traçado. Entendemos que, somente com medidas estruturadas, envolvendo ações que tragam desdobramentos em curto, médio e longo prazos, é possível construir um caminho sustentável para a recuperação do estado.

A Fazenda estadual revelou que as renúncias fiscais somam mais de 1 bilhão de reais por ano e que elas serão reavaliadas após a queda da alíquota do ICMS em 20%. Como o setor produtivo recebe essa informação?

A Fecomércio RN manifesta sua preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-feira (28). Tais medidas não apenas elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado. Defendemos a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para retirar o estado da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra.

Tags:

Senac/RN: Núcleo de Assú retomará em janeiro cursos na modalidade Atendimento em Balcão

Link	https://blogpautaaberta.blogspot.com/2023/12/blog-post_350.html
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	BLOG PAUTA ABERTA
Classificação	POSITIVO

Senac/RN: Núcleo de Assú retomará em janeiro cursos na modalidade Atendimento em Balcão



Imagem: Reprodução

Interrompida em consequência da pandemia global de COVID-19, a modalidade de Atendimento em Balcão da unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN (Senac/RN), com sede na cidade do Assú, retomará a oferta de cursos de qualificação profissional, inicialmente nas áreas de Informática, Beleza e Gestão em Negócios, já a partir do próximo mês de janeiro de 2024.

A informação é prestada pelo diretor regional do Senac/RN para os municípios de Mossoró, Assú e Caicó, Benjamin Garcia Netto (foto), frisando que, gradativamente, outros cursos serão disponibilizados à população tanto de Assú quanto de outros municípios do Vale do Açu e proximidades.

Nordeste terá tarifa verde nas contas de luz em janeiro

Link	https://pensenumanoticia.com.br/nordeste-tera-tarifa-verde-nas-contas-de-luz-em-janeiro/
Data da publicação	01/01/2024
Veículo	BLOG PENSE NUMA NOTÍCIA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Nordeste terá tarifa verde nas contas de luz em janeiro



O Nordeste terá tarifa verde na conta de luz no mês de janeiro. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou a informação, que abrange todo o país. Dessa forma, os consumidores não terão custo adicional em suas contas de energia.

De acordo com a Aneel, a manutenção da bandeira verde no início do próximo ano é por conta das condições favoráveis de geração de energia que persistem no país. Desse modo, o Brasil completará 21 meses consecutivos sob a bandeira verde. Ao mesmo tempo,

demonstra um cenário positivo após o término da escassez hídrica. Esse momento se estendeu de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.

As bandeiras tarifárias existem desde 2015 e refletem os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em níveis, indicam os custos para o Sistema Interligado Nacional (SIN) produzir a energia consumida em residências, comércios e indústrias.

Como é o cálculo das tarifas da conta de luz?

O cálculo da conta de luz sob a bandeira verde ocorre quando não há acréscimo de custos. Por outro lado, as bandeiras vermelha ou amarela resultam em acréscimos variados. Eles podem variar de R\$ 2,989 (bandeira amarela) a R\$ 9,795 (bandeira vermelha patamar 2). Tudo isso a cada 100 quilowatts-hora (kWh) de consumo. Durante o período de escassez hídrica, de setembro de 2021 a 15 de abril de 2022, os consumidores arcavam com um valor extra de R\$ 14,20 a cada 100 kWh.

O Sistema Interligado Nacional é dividido em quatro subsistemas. São eles: Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, cobrindo praticamente todo o país, exceto algumas áreas de estados da Região Norte e de Mato Grosso, além de todo o estado de Roraima. Atualmente, há 212 localidades isoladas do SIN, com baixo consumo representando menos de 1% da carga total do país, onde a demanda é suprida principalmente por térmicas a óleo diesel.

A tabela abaixo resume o cálculo das tarifas da conta de luz.

Bandeira	Acréscimo por 100 kWh	Período de Escassez
Verde	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Amarela	R\$ 2,989	R\$ 0,00
Vermelha (patamar 1)	R\$ 4,169	R\$ 14,20
Vermelha (patamar 2)	R\$ 9,795	R\$ 14,20

Do Portal NE9

Conta de luz vai continuar com bandeira verde em janeiro

Link	https://www.band.uol.com.br/noticias/conta-de-luz-vai-continuar-com-bandeira-verde-em-janeiro-16657550
Data da publicação	01/01/2024
Veículo	BAND
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Conta de luz vai continuar com bandeira verde em janeiro

A continuação da medida é devido as condições favoráveis de geração de energia

Conta de luz vai continuar com a bandeira verde em janeiro

As contas de luz vão continuar com a bandeira verde em janeiro de 2024, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica.

A continuação da bandeira verde, no começo do próximo ano, é devido às condições favoráveis de geração de energia.

Desde abril de 2022, o Brasil tem adotado a medida, com o fim da escassez hídrica, que durou de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.

Crescimento do Brasil supera previsão de economistas pelo terceiro ano seguido

Link	https://wllanadantas.com.br/crescimento-do-brasil-supera-previsao-de-economistas-pelo-terceiro-ano-seguido/
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	BLOG WLLANA DANTAS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Crescimento do Brasil supera previsão de economistas pelo terceiro ano seguido



O crescimento da economia brasileira deve superar pelo terceiro ano seguido as projeções dos economistas consultados na pesquisa Focus do Banco Central.

A performance do PIB (Produto Interno Bruto) acima do esperado pelo mercado financeiro é uma tendência vista desde 2021. Nos três anos anteriores (2018-2020), havia ocorrido o contrário: as projeções se mostraram mais otimistas que o desempenho da economia brasileira.

Em 2023, a inflação também se mostrou mais comportada que o esperado, o que permitiu uma queda dos juros maior que a projetada.

A inflação projetada estava em 5,42% no início de janeiro. Nos 12 meses encerrados em novembro, ficou em 4,68%.

A previsão era de uma taxa básica (Selic) a 12,25% no final de 2023, mas os juros terminaram em 11,75%.

A maior diferença, no entanto, está na projeção para o PIB, que passou de 0,80% para 2,92% ao longo do ano.

Em 2023, o consumo e o setor de serviços mostraram recuperação, puxados pela retomada do mercado de trabalho e pelas transferências de programas sociais. A agricultura também surpreendeu os analistas e ajudou a puxar o crescimento do ano além do estimado.

Os erros de projeção não são uma exclusividade do setor privado. O Banco Central esperava um PIB de 1% e um IPCA de 5%. A instituição não faz projeção de câmbio e juros.

Para 2024, a expectativa é novamente de desaceleração da economia brasileira, acompanhada por inflação em queda e juros mais baixos. Esse cenário poderá ser mais ou menos benigno a depender, principalmente, de dois fatores: a continuidade do processo global de desinflação – e a consequente flexibilização da política de juros nos EUA – e os rumos da política fiscal no Brasil.

O presidente do Federal Reserve, o banco central do país, Jerome Powell, deu mais sinais de que o aperto da política monetária chegou ao fim e que a discussão agora se voltará para quando a taxa poderá ser reduzida no ano que vem. No Brasil, o desafio será o cumprimento da meta de zerar o déficit nas contas públicas.

Para 2024, os analistas projetam um crescimento do PIB de 1,52%, além de queda da inflação para 3,91% e dos juros para 9% ao ano – com um câmbio de R\$ 5,00 no final do ano. O Ministério da Fazenda trabalha com um PIB de 2,2%.

O BC espera um crescimento de 1,7% e uma inflação de 3,5% – a meta é de 3%, com intervalo de tolerância para até 4,5%.

“O ano de 2024 deve apresentar um cenário mais construtivo. Nos países desenvolvidos, esperamos crescimento moderado, sem recessão, desaceleração da inflação e início do ciclo de corte dos juros, enquanto para a China vemos uma estabilização na dinâmica econômica”, diz o banco Santander em seu relatório sobre perspectivas para o próximo ano.

“No Brasil, a conjuntura deverá seguir numa direção favorável, também com crescimento moderado, inflação recuando e continuidade da trajetória de queda da taxa Selic. É importante monitorar a evolução da política fiscal.”

Para a gestora Rio Bravo, outro ponto de atenção para o ano que vem será a dinâmica do mercado de trabalho, que, em 2023, se manteve aquecido. “Esperamos que, para o ano que vem, a desaceleração esperada se concretize, com a taxa de desemprego no Brasil se aproximando da neutra que está próxima de 9,5%.”

Crescimento do Brasil supera previsão de economistas pelo terceiro ano seguido

Link	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/12/crescimento-do-brasil-supera-previsao-de-economistas-pelo-terceiro-ano-seguido.shtml
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	FOLHA DE S.PAULO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Crescimento do Brasil supera previsão de economistas pelo terceiro ano seguido

Para 2024, a expectativa do governo e setor privado é novamente de desaceleração
SÃO PAULO

O crescimento da economia brasileira deve superar pelo terceiro ano seguido as projeções dos economistas consultados na pesquisa Focus do [Banco Central](#).

A performance do [PIB](#) (Produto Interno Bruto) acima do esperado pelo mercado financeiro é uma tendência vista desde 2021. Nos três anos anteriores (2018-2020), havia ocorrido o contrário: as projeções se mostraram mais otimistas que o desempenho da economia brasileira.

Em 2023, a [inflação](#) também se mostrou mais comportada que o esperado, o que permitiu uma queda dos [juros](#) maior que a projetada.



Painel eletrônico da B3, em São Paulo; o Ibovespa opera em alta nesta terça (26) - Amanda Perobelli/REUTERS

A inflação projetada estava em 5,42% no início de janeiro. Nos 12 meses encerrados em novembro, ficou em 4,68%.

A previsão era de uma taxa básica ([Selic](#)) a 12,25% no final de 2023, mas os juros terminaram em 11,75%.

A maior diferença, no entanto, está na projeção para o PIB, que passou de 0,80% para 2,92% ao longo do ano.

Em 2023, o consumo e o setor de serviços mostraram recuperação, puxados pela retomada do mercado de trabalho e pelas transferências de programas sociais. A agricultura também surpreendeu os analistas e ajudou a puxar o crescimento do ano além do estimado.

Os erros de projeção não são uma exclusividade do setor privado. O Banco Central esperava um PIB de 1% e um IPCA de 5%. A instituição não faz projeção de câmbio e juros.

Para 2024, [a expectativa é novamente de desaceleração da economia brasileira](#), acompanhada por inflação em queda e juros mais baixos. Esse cenário poderá ser mais ou menos benigno a depender, principalmente, de dois fatores: a continuidade do processo global de desinflação —e a consequente flexibilização da política de juros nos EUA— e os rumos da política fiscal no Brasil.

O presidente do Federal Reserve, o banco central do país, Jerome Powell, deu mais sinais de que o aperto da política monetária chegou ao fim e que a discussão agora se voltará para quando a taxa poderá ser reduzida no ano que vem.

No Brasil, o desafio será o cumprimento da meta de zerar o déficit nas contas públicas.

Para 2024, os analistas projetam um crescimento do PIB de 1,52%, além de queda da inflação para 3,91% e dos juros para 9% ao ano —com um câmbio de R\$ 5,00 no final do ano. O Ministério da Fazenda trabalha com um PIB de 2,2%.

O BC espera um crescimento de 1,7% e uma inflação de 3,5% —a meta é de 3%, com intervalo de tolerância para até 4,5%.

"O ano de 2024 deve apresentar um cenário mais construtivo. Nos países desenvolvidos, esperamos crescimento moderado, sem recessão, desaceleração da inflação e início do ciclo de corte dos juros, enquanto para a China vemos uma estabilização na dinâmica econômica", diz o banco Santander em seu relatório sobre perspectivas para o próximo ano.

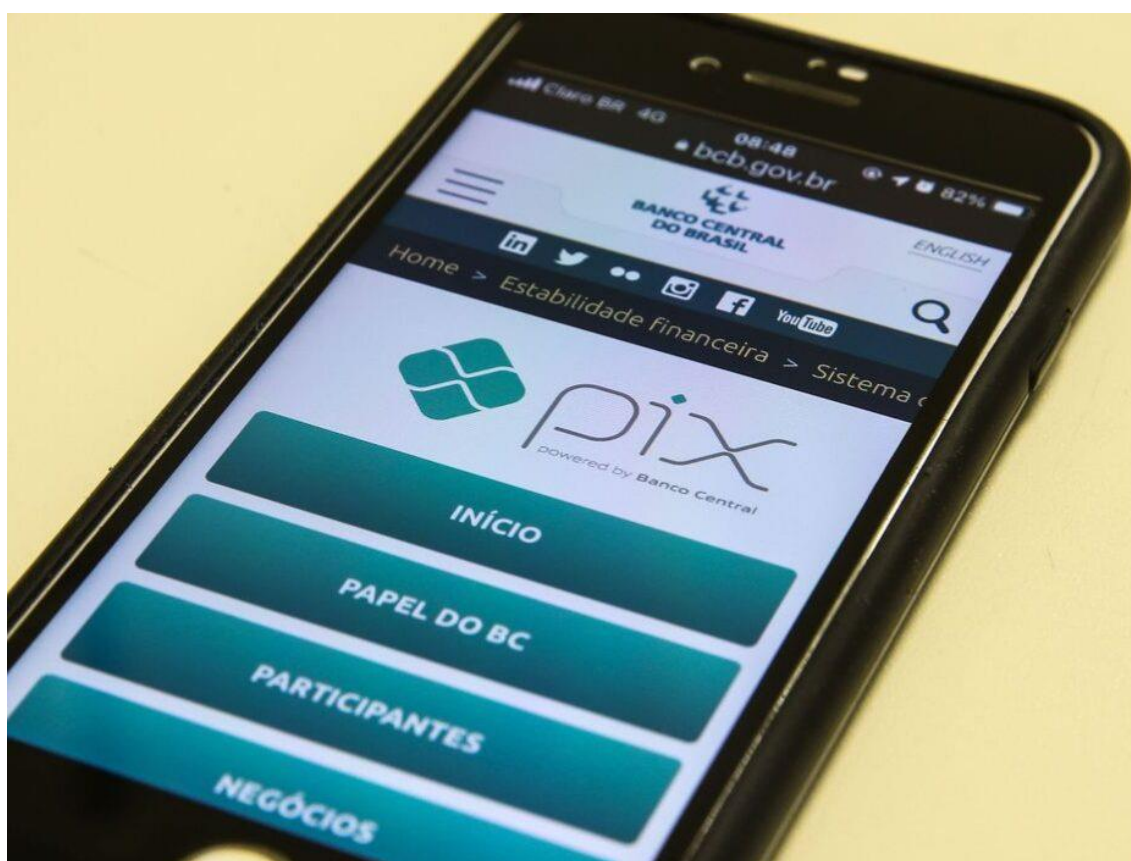
"No Brasil, a conjuntura deverá seguir numa direção favorável, também com crescimento moderado, inflação recuando e continuidade da trajetória de queda da taxa Selic. É importante monitorar a evolução da política fiscal."

Para a gestora Rio Bravo, outro ponto de atenção para o ano que vem será a dinâmica do mercado de trabalho, que, em 2023, se manteve aquecido. "Esperamos que, para o ano que vem, a desaceleração esperada se concretize, com a taxa de desemprego no Brasil se aproximando da neutra que está próxima de 9,5%."

Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará

Link	https://98fmnatal.com.br/destaque_mais/pix-tera-nova-modalidade-em-2024-veja-como-funcionara/
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	PORTAL 98FM
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará



Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará - Foto: Reprodução

O Pix mais uma vez se manteve muito utilizado pela população brasileira neste 2023. Para o ano que vem, o BC (Banco Central) tem data prevista em 28 de outubro para lançar o Pix Automático.

A nova ferramenta servirá para efetuar, pelo Pix, pagamentos recorrentes. Por exemplo, a mensalidade escolar de crianças ou a conta de luz. A partir de uma autorização prévia do usuário, o valor será retirado da conta sem exigir uma autenticação a cada operação.

Ou seja, será semelhante ao débito automático. Só que, em vez de o valor ser incluído na fatura do cartão de crédito, ele será pago diretamente por meio do método de transferências instantâneas.

Portanto, pelo Pix Automático o consumidor não dependerá do limite estabelecido pela instituição financeira.

Esse tipo de pagamento já pode ser feito pelo débito automático, mas, na avaliação do Banco Central, o Pix Automático terá a capacidade de alcançar mais pessoas. Hoje, para que uma empresa ofereça a possibilidade de pagamento por débito automático, precisa ter convênio com cada instituição financeira que permita isso.

Com o Pix Automático, a corporação não precisará ter contrato com cada órgão financeiro. Basta fazer um único acordo com um banco que esteja oferecendo essa modalidade.

Ainda, diferentemente do Pix Agendado recorrente, o Pix Automático só poderá ser enviado para pessoas jurídicas. Então, a ideia é mesmo que ele seja utilizado para, por exemplo, pagamento por prestação de serviço.

De acordo com o cronograma do BC, os sistemas do Pix Automático serão desenvolvidos entre janeiro e agosto de 2024. De agosto a

setembro, a autarquia testará a ferramenta, para ser lançada em outubro.

“Os participantes que não forem aprovados nos testes homologatórios e não disponibilizarem o Pix Automático a seus usuários no lançamento do serviço, a ocorrer em 28 de outubro de 2024, serão multados por dia de atraso na oferta (limitado a 60 dias)”, anunciou a autarquia.

Entre as regras gerais de funcionamento dessa nova modalidade estarão:

- a especificação de jornadas para autorização prévia;
- normas para o cancelamento da autorização;
- regras para a rejeição e para a liquidação da transação;
- funcionalidades a ser disponibilizadas ao usuário pagador e ao usuário recebedor;
- regras de devolução e responsabilização em caso de erro;
- limite diário para as transações relacionadas ao produto, entre outras.

Fonte: R7

Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará

Link	https://www.blogdobg.com.br/pix-tera-nova-modalidade-em-2024-veja-como-funcionara/
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará

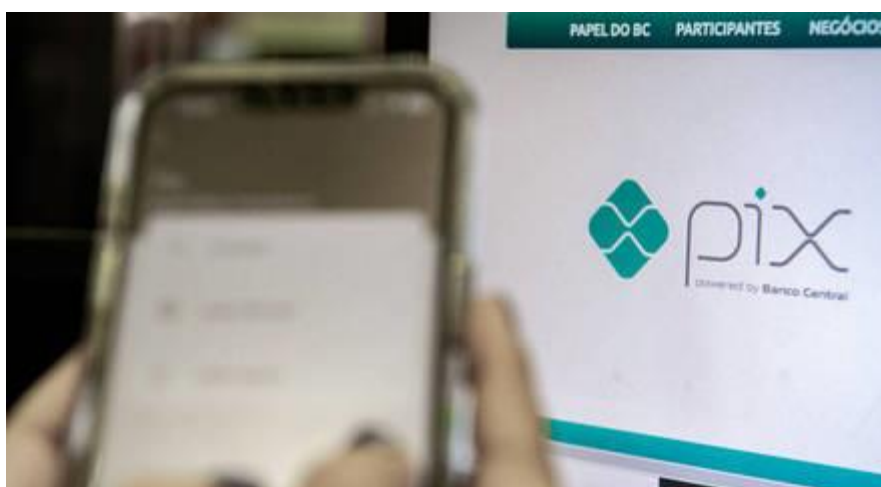


Foto: Edu

Garcia

O Pix mais uma vez se manteve muito utilizado na população brasileira neste 2023. Para o ano que vem, o BC (Banco Central) tem data prevista em 28 de outubro para lançar o Pix Automático.

A nova ferramenta servirá para efetuar, pelo Pix, pagamentos recorrentes. Por exemplo, a mensalidade escolar de crianças ou a conta de luz. A partir de uma autorização prévia do usuário, o valor será retirado da conta sem exigir uma autenticação a cada operação.

Ou seja, será semelhante ao débito automático. Só que, em vez de o valor ser incluído na fatura do cartão de crédito, ele será pago diretamente por meio do método de transferências instantâneas.

Portanto, pelo Pix Automático o consumidor não dependerá do limite estabelecido pela instituição financeira.

Esse tipo de pagamento já pode ser feito pelo débito automático, mas, na avaliação do Banco Central, o Pix Automático terá a capacidade de alcançar mais pessoas. Hoje, para que uma empresa ofereça a possibilidade de pagamento por débito automático, precisa ter convênio com cada instituição financeira que permita isso.

Com o Pix Automático, a corporação não precisará ter contrato com cada órgão financeiro. Basta fazer um único acordo com um banco que esteja oferecendo essa modalidade.

Ainda, diferentemente do Pix Agendado recorrente, o Pix Automático só poderá ser enviado para pessoas jurídicas. Então, a ideia é mesmo que ele seja utilizado para, por exemplo, pagamento por prestação de serviço.

De acordo com o cronograma do BC, os sistemas do Pix Automático serão desenvolvidos entre janeiro e agosto de 2024. De agosto a setembro, a autarquia testará a ferramenta, para ser lançada em outubro.

“Os participantes que não forem aprovados nos testes homologatórios e não disponibilizarem o Pix Automático a seus usuários no lançamento do serviço, a ocorrer em 28 de outubro de 2024, serão multados por dia de atraso na oferta (limitado a 60 dias)”, anunciou a autarquia.

Entre as regras gerais de funcionamento dessa nova modalidade estarão:

- a especificação de jornadas para autorização prévia;
- normas para o cancelamento da autorização;
- regras para a rejeição e para a liquidação da transação;
- funcionalidades a ser disponibilizadas ao usuário pagador e ao

usuário recebedor;

- regras de devolução e responsabilização em caso de erro;
- limite diário para as transações relacionadas ao produto, entre outras.

R7

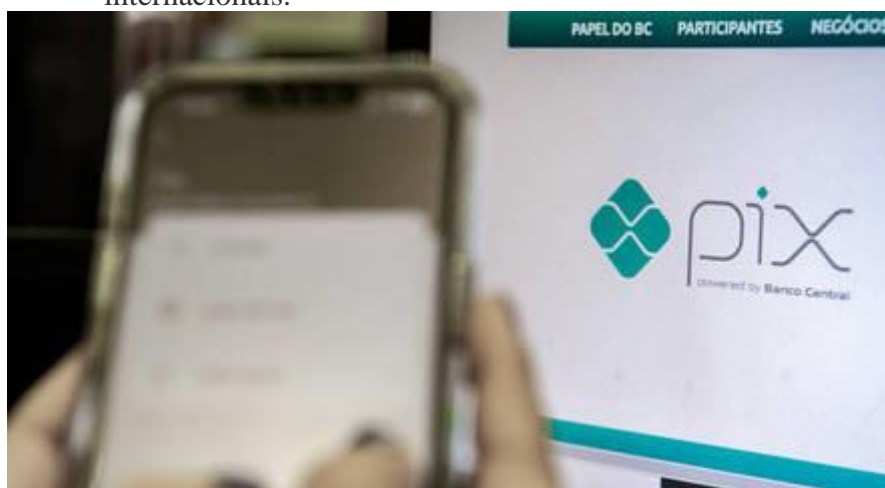
Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará

Link	https://noticias.r7.com/economia/pix-automatico-esta-previsto-para-ser-lancado-em-2024-veja-como-funcionara-31122023
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	R7
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Pix terá nova modalidade em 2024; veja como funcionará

Ao R7, BC também informou que a segurança do sistema seguirá sendo aprimorada no ano que vem

- Pix Automático é previsto para outubro de 2024, permitindo débito automático.
- Foram movimentados R\$ 29,7 tri em 3 anos, consolidando-se como o principal meio de pagamento.
- Mais de 150 milhões de transações diárias, 99% liquidadas em menos de um segundo.
- Projeções incluem funcionamento offline, uso por aproximação e depósitos internacionais.



Todo mês, pelo menos 110 milhões de brasileiros usam o Pix

EDU GARCIA/04.09.2023

O [Pix](#) mais uma vez se manteve muito utilizado pela população brasileira neste 2023. Para o ano que vem, o [BC \(Banco Central\)](#) tem data prevista em 28 de outubro para lançar o [Pix](#) Automático.

A nova ferramenta servirá para efetuar, pelo Pix, pagamentos recorrentes. Por exemplo, a mensalidade escolar de crianças ou a conta de luz. A partir de uma autorização prévia do usuário, o valor será retirado da conta sem exigir uma autenticação a cada operação.

Ou seja, será semelhante ao débito automático. Só que, em vez de o valor ser incluído na fatura do cartão de crédito, ele será pago diretamente por meio do método de transferências instantâneas. Portanto, pelo Pix Automático o consumidor não dependerá do limite estabelecido pela instituição financeira.

•

Esse tipo de pagamento já pode ser feito pelo débito automático, mas, na avaliação do Banco Central, o Pix Automático terá a capacidade de alcançar mais pessoas. Hoje, para que uma empresa ofereça a possibilidade de pagamento por débito automático, precisa ter convênio com cada instituição financeira que permita isso.

Com o Pix Automático, a corporação não precisará ter contrato com cada órgão financeiro. Basta fazer um único acordo com um banco que esteja oferecendo essa modalidade.

Ainda, diferentemente do Pix Agendado recorrente, o Pix Automático só poderá ser enviado para pessoas jurídicas. Então, a ideia é mesmo que ele seja utilizado para, por exemplo, pagamento por prestação de serviço.

De acordo com o cronograma do BC, os sistemas do Pix Automático serão desenvolvidos entre janeiro e agosto de 2024. De agosto a setembro, a autarquia testará a ferramenta, para ser lançada em outubro.

"Os participantes que não forem aprovados nos testes homologatórios e não disponibilizarem o Pix Automático a seus usuários no lançamento do serviço, a ocorrer em 28 de outubro de 2024, serão multados por dia de atraso na oferta (limitado a 60 dias)", anunciou a autarquia.

Entre as regras gerais de funcionamento dessa nova modalidade estarão:

- a especificação de jornadas para autorização prévia;
- normas para o cancelamento da autorização;
- regras para a rejeição e para a liquidação da transação;
- funcionalidades a ser disponibilizadas ao usuário pagador e ao usuário recebedor;
- regras de devolução e responsabilização em caso de erro;
- limite diário para as transações relacionadas ao produto, entre outras.

Três anos de sucesso

Em 2023, o Pix completou três anos de existência. Desde então, até o dia 31 de outubro, a criação do BC (Banco Central) movimentou R\$ 29,7 trilhões em 66,5 bilhões de transações, de acordo com a autoridade monetária, e se

consolidou como a forma de pagamento mais utilizada pelo brasileiro — isso representa uma média de R\$ 27,5 milhões movimentados por dia.

As operações, que antes levavam horas ou mais de um dia, acontecem em segundos. De acordo com Rogério Antônio Lucca, chefe do departamento de operações bancárias e de sistema de pagamentos, mais de 150 milhões de transações são registradas por dia, e 99% delas são liquidadas em menos de um segundo.

"Tem sido muito efetivo esse trabalho nosso de fazer o sistema funcionar 24 horas por sete dias da semana, com a manutenção e a atualização sem parar", afirmou Lucca durante live do Banco Central sobre os três anos do Pix. "A gente mede a disponibilidade do sistema numa janela de três meses e, nos últimos três meses, o Pix está em 100% de funcionamento, não houve paralisação", acrescentou.

Para Angelo José Mont Alverne Duarte, chefe do departamento de competição e de estrutura do mercado financeiro do BC, o Pix foi o sistema de pagamento instantâneo que teve a curva de adesão mais rápida do mundo. "Todo mês, pelo menos 110 milhões de brasileiros usam o Pix, o que representa quase 60% da população", afirmou Duarte, em live.

Antes e depois

No ano passado, a tecnologia teve mais de 24 bilhões de transações e superou cartão de débito, boleto, TED, DOC e cheques somados. O levantamento é da Febrabran (Federação Brasileira de Bancos), feito com base em dados do BC

e da Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços).

“É até difícil achar quem lembre como era a vida antes do Pix, três anos atrás. Hoje, todo mundo faz um Pix para pagar qualquer coisa, transacionar dinheiro rapidinho. Antes disso, não havia, mas as pessoas até já se esqueceram de tanto que a ferramenta faz parte da nossa vida”, disse Gustavo Igreja, jornalista e servidor do Banco Central, em transmissão da autarquia. Também em 2022, o Pix foi o segundo método de pagamento instantâneo mais usado no mundo, segundo estudo de uma parceria da ACI Worldwide com a GlobalData.

A ferramenta do BC só ficou atrás do sistema da Índia. Vale lembrar que o país asiático é o mais populoso do mundo, com 1,428 bilhão de habitantes, de acordo com estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas).

Por sua vez, o Brasil tem 203 milhões de pessoas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Futuro do Pix

Além do Pix Automático, o Banco Central tem outras projeções para os próximos anos em relação à ferramenta no futuro. Uma das expectativas é que o instrumento funcione sem internet.

“Desde seu lançamento, o Pix possui uma agenda evolutiva definida. A priorização dessa agenda passa pela avaliação dos potenciais benefícios e impactos, o esforço necessário e as condições de alocação de recursos”,

declarou Sérgio Nery, do Departamento de Comunicação da autarquia, à reportagem.

Nesse contexto, outras possibilidades, na visão do BC são o uso por aproximação e os depósitos internacionais.

**Sob supervisão de Ana Vinhas*

Pix automático poderá servir para pagar boletos: saiba quando será lançado

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/01/01/pix-automatico-lancamento-transacoes-pagamento-contas.htm
Data da publicação	01/01/2024
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Pix automático poderá servir para pagar boletos: saiba quando será lançado

Gabriela Bulhões

Colaboração para o UOL, em São Paulo

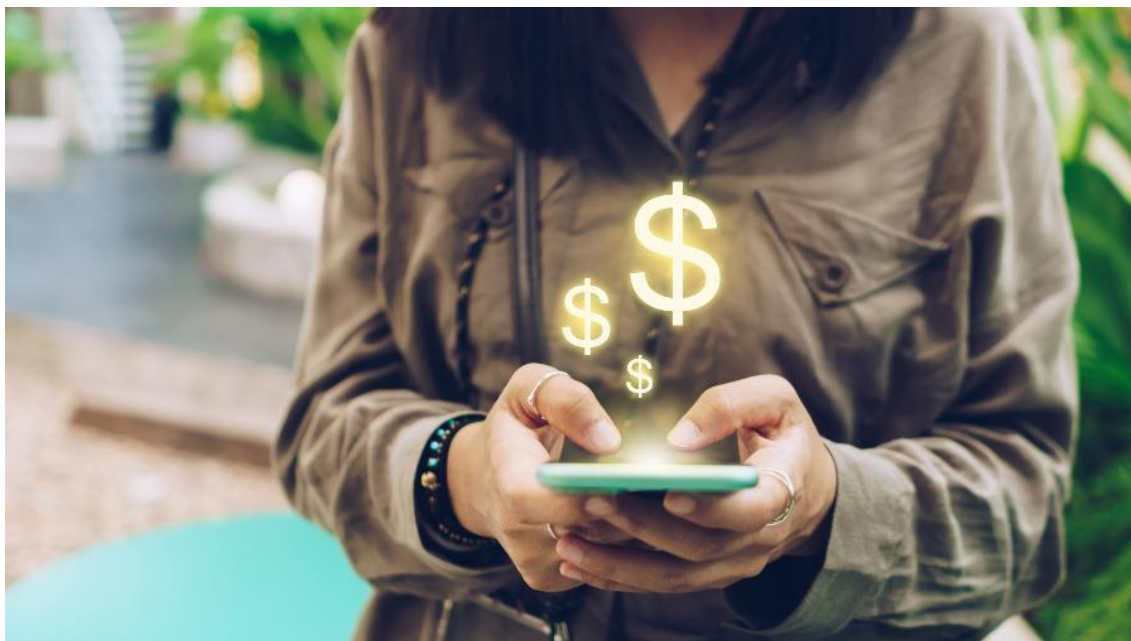


Imagem: Suwaree Tangbovornpichet/oStock

O [Pix](#) automático veio com o objetivo de tornar mais prático o pagamento das contas. O Banco Central (BC) anunciou que a novidade vai começar a operar oficialmente no dia 28 de

outubro de 2024. A partir de então, será possível agendar previamente pagamentos para empresas. Entenda o que é e como vai funcionar.

Nova modalidade do Pix

Pix automático será lançado em 28 de outubro de 2024 para transações de pessoas físicas para jurídicas. Pode ser usado para pagar contas de água de luz, escolas e faculdades, academias, condomínios e parcelamento de empréstimos, por exemplo.

Alcançar mais pessoas com praticidade é a aposta do BC. [Mesmo que já exista a função de agendar pagamentos recorrentes pelo débito automático, a avaliação é de que a adesão será maior com o Pix.](#) Isso porque a empresa precisa ter convênio com cada instituição financeira para oferecer o débito automático, ou seja, parte dos clientes costuma ficar sem essa opção.

Agora, a empresa só precisa fazer um único acordo com um banco que esteja ofertando a modalidade. E poderá oferecer o Pix automático para todas as pessoas que usam o Pix, independente do banco em que têm conta.

Vem com uma proposta de facilitar os pagamentos recorrentes, para agregar aos serviços do Pix e democratizar ainda mais, trazendo empresas de diversos tamanhos e

segmentos. **Wellington Silva, gerente de produtos C&M Software**

Continua sendo de graça?

Qualquer transação instantânea feita pelo Pix é gratuita para pessoas físicas. O pagamento automático segue sem cobrança de tarifa, mas, para as empresas que vão ofertar o serviço, vai depender do acordo entre o banco e a instituição financeira.

Bancos escolhem se querem ou não ofertar o produto para as empresas. Assim como a empresa também não é obrigada a ter o Pix automático. Já para as pessoas físicas, é obrigatório a disponibilidade para os clientes, conforme as diretrizes do Banco Central.

Continua após a publicidade

Diminui as chances de golpes, já que trava o valor de recorrência e cobrança na conta. É um dos motivos pelos quais vale a pena usar o recurso. Não vai existir o boleto e, sim, um cadastro direto com a empresa responsável, mitigando as cobranças falsas, diz Wellington Silva, gerente de produtos C&M Software.

Diferença para o débito automático e Pix agendado

Pix automático e Pix agendado são formas de facilitar pagamentos frequentes. A diferença é que no Pix automático

é a empresa que pede a autorização para receber pagamentos automaticamente, enquanto no Pix agendado é o usuário quem decide quando e para quem enviar dinheiro de forma regular, seja para uma pessoa ou empresa, segundo Silva.

Pix agendado fica disponível no próximo ano. Também em outubro será possível agendar uma transferência para pagamento entre pessoas físicas, como mesada, doação, aluguel entre pessoas físicas e serviços recorrentes (terapia e diarista, por exemplo). Hoje, alguns bancos até oferecem a opção, mas se torna obrigatório em 2024.

No débito automático, o pagamento demora mais para cair. Mesmo após debitado, ele ainda tem o caminho de processar a transação e reconhecer o pagamento, demorando um ou dois dias úteis, diferentemente do Pix automático, em que o dinheiro chega na mesma hora na conta do recebedor.

Como usar o Pix automático

Regras foram ajustadas para tornar tudo mais organizado. Entre as gerais de funcionamento, o BC mencionou pontos como normas para o cancelamento da autorização, responsabilização em caso de erro, limite diário para as transações relacionadas ao produto e horários específicos.

Continua após a publicidade

Newsletter

POR DENTRO DA BOLSA

Receba diariamente análises exclusivas da equipe do PagBank e saiba tudo que movimenta o mercado de ações.

[Quero receber](#)

Instruções de pagamentos são fornecidas pela empresa que vai receber o dinheiro, como valores e datas. O usuário pessoa física apenas precisa decidir se quer ou não usar a opção automática.

Cliente precisa autorizar a operação recorrente em seu aplicativo de banco. Depois, as transações irão seguir a programação pré-estabelecida sem necessidade de intervenção de nenhuma das partes.

Também é possível pagar via QR Code. Outra forma de aderir à novidade é que a pessoa recebe a fatura do mês com a opção de pagamento Pix automático através do QR Code e confirma se quer aderir ou não ao pagamento pela modalidade.

*É uma oportunidade de cortar despesas com cobranças e reduzir inadimplências, porque tira a necessidade de acordos bilaterais, já que os procedimentos são uniformizados pelo Banco Central, simplificando a adoção do serviço.***Wellington Silva, gerente de produtos C&M Software**

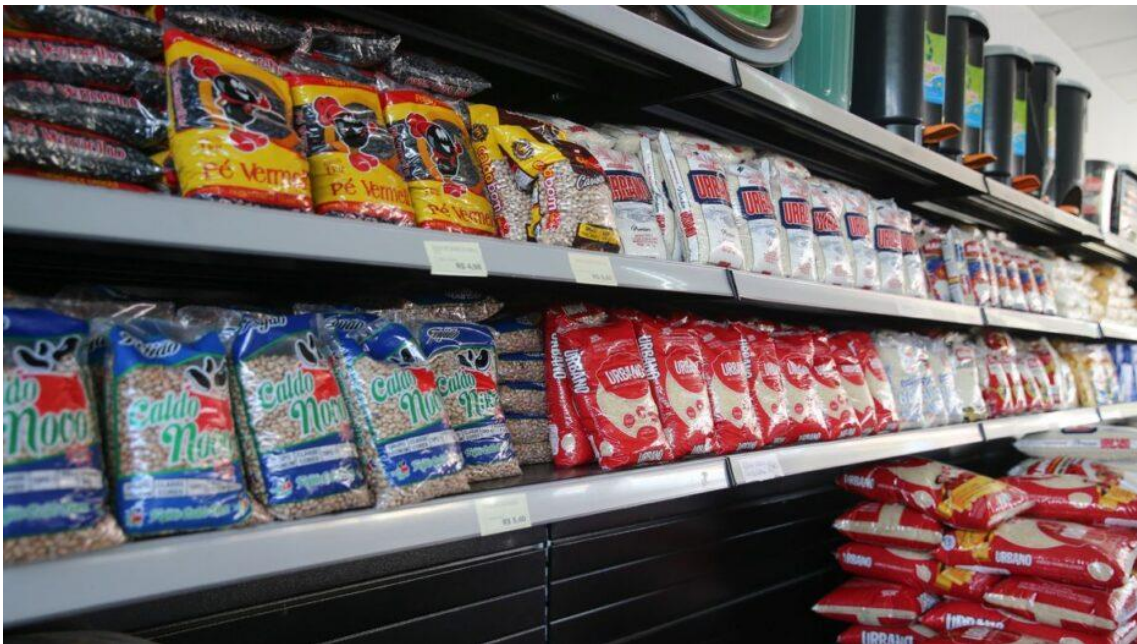
Alimentos devem contribuir menos para a desaceleração da inflação em 2024

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/alimentos-menos-desaceleracao-inflacao-2024/
Data da publicação	31/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Alimentos devem contribuir menos para a desaceleração da inflação em 2024

O movimento já foi observado em novembro, com alta de 0,63% no IPCA

Estadão Conteúdo



A contribuição positiva dos alimentos para a queda da [inflação](#) vista neste ano tende a não se repetir em 2024, pelo menos não na mesma intensidade. O cenário de preços de commodities agrícolas ainda é incerto, apontam especialistas de mercado, em virtude da indefinição quanto à safra de grãos em andamento. Mas os alimentos não trarão o alívio ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que proporcionaram neste ano. O movimento já foi observado em novembro, com alta de 0,63% no IPCA, decorrente das temperaturas mais altas e do maior volume de chuvas, que puxaram os preços dos alimentos no último mês.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ([Ipea](#)) não vê maior contribuição dos produtos agropecuários na inflação em 2024. “A ajuda para redução da inflação por meio dos alimentos não haverá. A dúvida é se haverá pressão inflacionária pelos alimentos, mas, por enquanto, não há indicativos de pressão generalizada mesmo com sinais de alta de preços em algumas cadeias”, avaliou o pesquisador e economista do Ipea José Ronaldo Souza Júnior. Ele mencionou que o arroz, produto de peso na cesta da inflação, não deve subir em virtude da perspectiva de maior produção, enquanto o açúcar deve manter movimento de alta.

“A tendência é de que volte ao ciclo normal. A melhora da inflação vinha sendo puxada pelos alimentos, mas não há como

perdurar por muito tempo pelos mecanismos de oferta e demanda e perspectiva de estabilidade”, apontou Souza Júnior.

A mesma leitura é feita pela consultoria MB Agro, que aponta tendência de uma maior pressão inflacionária pelos alimentos no próximo ano. O sócio-diretor José Carlos Hausknecht observa que culturas que estão sendo colhidas, como feijão e trigo, subiram de preços, o que também pode ser visto na safra de verão com o El Niño em andamento.

“Acho que 2024 não será tão favorável à inflação de alimentos, mas não vejo um movimento tão forte ou explosivo como foi na pandemia. Ainda é cedo para mensurar porque é preciso acompanhar como a safra de grãos e a safrinha irão se desenrolar. Ainda há uma série de dúvidas em relação à produção”, observou Hausknecht

Para a economista da Tendências Consultoria Gabriela Faria, além de grãos e carnes para os quais considera que os preços tendem a cair no próximo ano, a perspectiva de inflação de alimentos precisa considerar sobretudo culturas com peso na cesta, como feijão, arroz e hortifrúteis.

“São culturas que têm sido afetadas pelo clima e que podem ser fator de alta na inflação. Não acho que será um viés de alta como foi em 2022, apenas se a produção for bastante afetada, ao contrário do que as previsões mostram”, afirmou Faria.

Na visão do economista da E2 Economia Fábio Moraes, das proteínas não virá grande pressão. Para ele, em 2024 o mercado pecuário ainda será ofertante, com abate de fêmeas e porque o ano deverá registrar bom volume de chuva.

Sócio da MacroSector Consultoria, o economista Fábio Silveira prevê que haverá sim uma correção de preços no Grupo Alimentação Segundo ele, o agro não vai contribuir tanto para a formação do PIB, mas não será o setor o responsável pelo aumento da inflação Ele projeta uma inflação de 4,3% no ano que vem por causa de uma recuperação de margem no setor serviços.

“Inflação maior em 2024 será porque alguns serviços estão majorando preços para recuperar parte das perdas acumuladas nos últimos quatro anos”, justificou Silveira.

Afrouxamento monetário – Esse cenário de menor alívio dos alimentos na inflação pode contribuir para desacelerar o ciclo de queda de juros, dada a elevada participação dos produtos alimentícios no índice, a depender do comportamento dos outros componentes da cesta, apontam os analistas.

“Já existe uma expectativa nesse sentido no mercado, de preços um pouco maiores e esfriamento da queda de juros. Alimentos deixarão de ser item positivo para sinal negativo, mas talvez não suba tanto”, ponderou Hausknecht.

Faria, da Tendências, não vê relação direta entre maior pressão inflacionária dos alimentos e interrupção do ciclo de redução de juros.

“Acredito que outros itens podem contribuir para isso, mas não a alimentação. O item de maior peso no IPCA são as carnes e prevemos um ciclo de oferta ainda forte”, pontuou.

O economista-chefe do Banco Pine, Cristiano Oliveira, por exemplo, não descarta a intensificação do debate sobre a aceleração dos passos de corte da Selic, de 0,50 ponto porcentual para 0,75 ponto, por defender que a média das medidas de núcleo da inflação já está no centro da meta inflacionária há uns três meses.

“Os núcleos dessazonalizados com suas médias anualizadas apontam para um IPCA de 3%, que é a meta para o ano que vem”, disse o economista.

**Isadora Duarte e Francisco Carlos de Assis – ESTADÃO
CONTEÚDO**

Ocupação na rede hoteleira deve chegar a 70% na alta estação, afirma presidente da
ABIH-RN

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/ocupacao-na-rede-hoteleira-deve-chegar-a-70-na-alta-estacao-afirma-presidente-da-abih-rn/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Ocupação na rede hoteleira deve chegar a 70% na alta estação, afirma presidente da ABIH-RN

Abdon Gosson destaca crescimento de 8,5% no número de reservas durante o Réveillon e projeções positivas para 2024

Luana Costa



Para Abdon Gosson, crescimento das reservas se deu devido ao período pós pandemia, com a alta do turismo no país - Foto: José Aldenir/Agora RN

Com a chegada do Réveillon e das férias, a alta temporada de janeiro gera expectativas para a rede hoteleira do estado. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte ([ABIH-RN](#)) Abdon Gosson, a previsão é que, em janeiro, a ocupação média chegue a 70%. Um aumento de quase 7,7% comparado a alta estação de 2023.

“Quando a gente fala nessa ocupação média de 70%, significa dizer que dezenas ou centenas de hotéis, em especial os de pequeno e médio porte, estarão com 100% de ocupação”, afirmou Abdon Gosson.

Para o presidente, as expectativas, não só para a alta temporada, mas também para o [réveillon](#), são altas. Em relação ao ano novo, houve um aumento de 8,45% de ocupação em

relação ao ano passado. Para a festividade de 2024, a estimativa é de 77% da rede hoteleira ocupada, enquanto em 2023 a ocupação chegou a 71%.

Ainda segundo Abdon Gosson, o crescimento das reservas se deu devido ao período pós pandemia, com o aumento do turismo no país. “O aquecimento é incremento do turismo no Brasil, efeito esperado desde a época da pandemia. Esse mesmo efeito está acontecendo no mundo inteiro. No resto do mundo, com exceção do Brasil, o turismo está superaquecido”, disse.

Com mais de 50 segmentos que dependem do turismo, o presidente da ABIH/RN ressalta que a chegada de mais turistas para o estado, melhor para o setor econômico. São mais de 52 segmentos que dependem do turismo, mais dinheiro na nossa economia e gerando emprego e renda para todos”.

No entanto, mesmo com a retomada do setor, um dos motivos para a dificuldade de atração turística no RN está no alto preço das passagens aéreas. “Existem 70 milhões de pessoas que querem viajar, mas não têm condições financeiras de entrar dentro do avião pelos preços exorbitantes praticados pelas companhias aéreas. Então isso prejudica drasticamente o turismo e a economia do país”, relatou Abdon.

Em dezembro, o Governo Federal, em parceria com as principais companhias aéreas, divulgou um plano destinado a diminuir os custos das passagens aéreas. A proposta inclui a disponibilização de milhões de assentos por até R\$ 799. Além disso, as principais companhias aéreas (Azul, Gol e Latam), apresentaram ofertas para bilhetes aéreos para serem implementadas em 2024.

VOA BRASIL. O Ministério de Portos e Aeroportos anunciou o programa “Voa Brasil”, com a promessa de oferecer passagens aéreas a R\$ 200 para alguns beneficiários, como trabalhadores em período de férias, aposentados, pensionistas, estudantes secundaristas e universitários, e professores.

Inicialmente previsto para ser lançado em agosto, o projeto foi adiado. Na última atualização da pasta, anunciada no dia 18 de dezembro, foi informado que a iniciativa será implementada em 2024.

Brasil supera o número de turistas internacionais de 2019, período pré-pandemia

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/brasil-supera-numer-turistas-internacionais/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Brasil supera o número de turistas internacionais de 2019, período pré-pandemia

Foi a primeira vez que o Brasil superou a marca de turistas internacionais que entraram no Brasil em 2019



Aeroporto de Natal. Foto: José Aldenir / AGORA RN

O Brasil superou, pela primeira vez, a marca de turistas internacionais que entraram no Brasil em 2019, período pré-pandemia de [Covid-19](#). Em novembro deste ano, o país registrou 504.395 entradas de visitantes do exterior, 7% a mais que os 471.671 registrados no mesmo período daquele ano. Esse também foi o segundo maior novembro da história, perdendo apenas para o 11º mês de 2015.

Os números são da Gerência de Dados da Embratur em parceria com o [Ministério do Turismo \(MTur\)](#) e a Polícia Federal (PF). No acumulado de janeiro a novembro de 2023, o Brasil registrou 5.287.170 turistas internacionais. As estimativas da Agência apontam que, até o último dia de dezembro, essa cifra estará em aproximadamente 6 milhões de visitantes internacionais.

Além disso, a previsão para este ano é de uma entrada de divisas de US\$ 7 bilhões (o equivalente a R\$ 33,9 bilhões na cotação atual), superando o recorde de 2014, durante a Copa do Mundo no Brasil, quando estrangeiros deixaram US\$ 6,84 bi na economia. O cálculo foi feito com base nos números de outubro, mês em que o registro de visitantes se equiparou pela primeira vez com o mesmo período de 2019, com 410 mil turistas contra 413 mil no pré-pandemia.

O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, comemorou a marca. “Isso é resultado de um ano de muito trabalho de toda a equipe da Agência, que lutou para reposicionar a imagem do país lá fora e mostrar para o estrangeiro que o Brasil voltou. O

Brasil da democracia, do diálogo, da sustentabilidade e do respeito à natureza. Fizemos muito e temos muito mais a fazer em 2024, com muitas feiras, muitos eventos para mostrar nossos destinos, nossa cultura e nossa diversidade para o mundo”, declarou.

Futebol

Ainda segundo os dados da Embratur, os argentinos representaram 25% do total de turistas internacionais do mês de novembro. Os hermanos lotaram o Rio de Janeiro (RJ) para assistir a final da Libertadores no Maracanã, disputa entre o Fluminense e o Boca Juniors que terminou com a vitória do time carioca. Os hermanos são os principais emissores de turistas para o Brasil e, até setembro, o registro de entrada dos vizinhos contava com 1,6 milhão de visitantes.

O salto no número de turistas internacionais também se reflete no comparativo país a país. Nos primeiros 11 meses de 2023, a entrada de turistas dos Estados Unidos foi de 593.246, enquanto que, de janeiro a novembro de 2019, o número foi de 590.520. E o Chile também superou o número de chegadas de 2019: foram 408.803 no período comparado contra 391.689 no mesmo intervalo pré-pandemia.

Brasil supera o número de turistas internacionais de 2019, período pré-pandemia

Link	https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202312/pela-primeira-vez-brasil-bate-o-numero-de-turistas-internacionais-de-2019-periodo-pre-pandemia
Data da publicação	29/12/2023
Veículo	GOVERNO FEDERAL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Brasil supera o número de turistas internacionais de 2019, período pré-pandemia

Foi a primeira vez que o Brasil superou a marca de turistas internacionais que entraram no Brasil em 2019



O Brasil superou, pela primeira vez, a marca de turistas internacionais que entraram no Brasil em 2019, período pré-pandemia de Covid-19. Em

novembro deste ano, o país registrou 504.395 entradas de visitantes do exterior, 7% a mais que os 471.671 registrados no mesmo período daquele ano. Esse também foi o segundo maior novembro da história, perdendo apenas para o 11º mês de 2015.

Os números são da Gerência de Dados da Embratur em parceria com o Ministério do Turismo (MTur) e a Polícia Federal (PF). No acumulado de janeiro a novembro de 2023, o Brasil registrou 5.287.170 turistas internacionais. As estimativas da Agência apontam que, até o último dia de dezembro, essa cifra estará em aproximadamente 6 milhões de visitantes internacionais.

Além disso, a previsão para este ano é de uma entrada de divisas de US\$ 7 bilhões (o equivalente a R\$ 33,9 bilhões na cotação atual), superando o recorde de 2014, durante a Copa do Mundo no Brasil, quando estrangeiros deixaram US\$ 6,84 bi na economia. O cálculo foi feito com base nos números de outubro, mês em que o registro de visitantes se equiparou pela primeira vez com o mesmo período de 2019, com 410 mil turistas contra 413 mil no pré-pandemia.

O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, comemorou a marca. “Isso é resultado de um ano de muito trabalho de toda a equipe da Agência, que lutou para reposicionar a imagem do país lá fora e mostrar para o estrangeiro que o Brasil voltou. O Brasil da democracia, do diálogo, da sustentabilidade e do respeito à natureza. Fizemos muito e temos muito mais a fazer em 2024, com muitas feiras, muitos eventos para mostrar nossos destinos, nossa cultura e nossa diversidade para o mundo”, declarou.

Futebol

Ainda segundo os dados da Embratur, os argentinos representaram 25% do total de turistas internacionais do mês de novembro. Os hermanos lotaram o Rio de Janeiro (RJ) para assistir a final da Libertadores no Maracanã, disputa entre o Fluminense e o Boca Juniors que terminou com a vitória do time carioca. Os hermanos são os principais emissores de turistas para o Brasil e, até setembro, o registro de entrada dos vizinhos contava com 1,6 milhão de visitantes.

O salto no número de turistas internacionais também se reflete no comparativo país a país. Nos primeiros 11 meses de 2023, a entrada de turistas dos Estados Unidos foi de 593.246, enquanto que, de janeiro a novembro de 2019, o número foi de 590.520. E o Chile também superou o número de chegadas de 2019: foram 408.803 no período comparado contra 391.689 no mesmo intervalo pré-pandemia.

Por: Embratur

Número de turistas internacionais no Brasil supera pela 1ª vez marca pré-pandemia

Link	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/12/numero-de-turistas-internacionais-no-brasil-supera-pela-1a-vez-marca-pre-pandemia.shtml
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	FOLHA DE S.PAULO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Número de turistas internacionais no Brasil supera pela 1ª vez marca pré-pandemia

Em novembro, mais de 500 mil visitantes estrangeiros entraram no país; argentinos representaram 25% do total

Em novembro, o número de [turistas internacionais](#) que entraram no Brasil superou pela primeira vez as marcas de 2019, período anterior à [Covid](#) —decretada oficialmente como pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em março de 2020.

No último mês, o país registrou a entrada de 504.395 visitantes estrangeiros, superando em 7% os dados do mesmo mês de 2019. Os dados são da Embratur.



Torcedores do Boca Juniors se reúnem na praia de Copacabana,
na zona sul do Rio de Janeiro - Cléo Guimarães-
2.nov.2023/Folhapress

Além disso, foi o segundo maior novembro da história em número
de visitantes estrangeiros, atrás somente de 2015.

Os argentinos representaram 25% do total de turistas
internacionais no mês, atraídos pela final da Libertadores entre
Fluminense e Boca Juniors e por partida das Eliminatórias da Copa
entre as seleções brasileira e argentina, ambas no Maracanã.

Novo salário mínimo deve gerar incremento de quase R\$ 70 bilhões na economia, diz Dieese

Link	https://www.cnnbrasil.com.br/economia/noticias/novo-salario-minimo-deve-gerar-incremento-de-quase-r-70-bilhoes-na-economia-diz-dieese/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	CNN BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Novo salário mínimo deve gerar incremento de quase R\$ 70 bilhões na economia, diz Dieese

Arrecadação tributária anual sobre consumo deve crescer em R\$ 37,7 bilhões



A partir de 1º de janeiro de 2024, o salário mínimo oficial do Brasil será de R\$ 1.412 Shutterstock

de Agência Brasil
30/12/2023 às 11:40

Compartilhe:

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) avaliou o impacto do reajuste do salário mínimo na economia.

A entidade estima que 59,3 milhões de pessoas têm rendimento referenciado no salário mínimo, o que resultará em um incremento da renda anual no montante de R\$ 69,9 bilhões.

Além disso, o Dieese estimou R\$ 37,7 bilhões de aumento na arrecadação tributária anual sobre o consumo, como impacto também desse reajuste do mínimo.

A partir de 1º de janeiro de 2024, o [salário mínimo oficial do Brasil será de R\\$ 1.412](#). Considerando a inflação medida pelo [Índice Nacional de Preços ao Consumidor \(INPC\) para o período de maio](#) – mês em que houve o [último reajuste](#) – a dezembro de 2023, o ganho real chegou a 5,77%, conforme calculou o Dieese.

O aumento nominal de R\$ 1.320 para 1.412 é de 6,97%, enquanto o INPC está estimado em 1,14%, de maio a dezembro.

Se usado como referência o mês de janeiro de 2023, quando o [salário mínimo era de R\\$ 1.302](#), o ganho real seria de 4,69%, em razão do reajuste (de 1,38%) abaixo da inflação ocorrido entre janeiro e maio.

A variação do INPC foi de 2,42% no quadrimestre janeiro-abril. Diante disso, houve uma perda real de 1,01% no reajuste realizado em maio deste ano.

“Entretanto, o reajuste fixado para janeiro de 2024 mais do que compensa essa perda ocasional, resultando, como já dito, em ganho real de 5,77% em relação a maio de 2023”, avalia o Dieese.

Política de valorização

No ano de 2002, o salário mínimo ficou definido em R\$ 200. Em relação à sua política de valorização, que trouxe aumento real em todos os anos de 2003 a 2016, o Dieese avalia que ela constitui um dos fatores mais importantes para o aumento da renda da população mais pobre e marca o sucesso de uma luta que promoveu um grande acordo salarial na história do país.

“A política estabeleceu, ao mesmo tempo, uma regra estável, permanente e previsível, promovendo a recuperação gradativa e diferida no tempo, com referência para os aumentos reais e estímulo ao crescimento da economia”, divulgou a entidade em nota técnica.

“A valorização do salário mínimo [induz à ampliação do mercado consumidor](#) interno e, em consequência, [fortalece a economia brasileira](#).”

O Dieese avalia ainda que, ao elevar o piso nacional, a política contribuiu para reduzir as desigualdades salariais entre homens e mulheres, negros e não negros, entre regiões do país. Além disso, teve impacto positivo sobre os reajustes dos pisos salariais das diversas categorias de trabalhadores e trabalhadoras.

Em janeiro de 2017, o reajuste ficou abaixo da inflação, acumulando perda real de 0,1% no período de um ano, com base no INPC. Em janeiro de 2018, a perda real acumulada foi de 0,25%.

Em 2019, o ganho real foi de 1,14%; em 2020, a perda real foi de 0,36. Em 2021, o Dieese destaca que não houve incorporação de qualquer ganho real, exceto por reflexo do pequeno arredondamento para o valor de R\$ 1.100, que representou ganho de 0,01%.

Para 2022, o ocorrido no ano anterior se repetiu, já que o salário mínimo teve ganho real de apenas 0,02%. Em janeiro de 2023, o aumento real foi de 1,41%.

Novo salário mínimo deve gerar incremento de quase R\$ 70 bilhões na economia, diz Dieese

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/novo-salario-minimo-70-bilhoes-economi/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Novo salário mínimo deve gerar incremento de quase R\$ 70 bilhões na economia, diz Dieese

Arrecadação tributária anual sobre consumo deve crescer em R\$ 37,7 bilhões

CNN Brasil

A partir de 1º de janeiro de 2024, o salário mínimo oficial do Brasil será de R\$ 1.412. Foto: Agência Brasil

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos ([Dieese](#)) avaliou o impacto do reajuste do salário mínimo na economia.

A entidade estima que 59,3 milhões de pessoas têm rendimento referenciado no salário mínimo, o que resultará em um incremento da renda anual no montante de R\$ 69,9 bilhões.

Além disso, o Dieese estimou R\$ 37,7 bilhões de aumento na arrecadação tributária anual sobre o consumo, como impacto também desse reajuste do [mínimo](#).

A partir de 1º de janeiro de 2024, o salário mínimo oficial do Brasil será de R\$ 1.412. Considerando a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o período de maio – mês em que houve o último reajuste – a dezembro de 2023, o ganho real chegou a 5,77%, conforme calculou o Dieese.

O aumento nominal de R\$ 1.320 para 1.412 é de 6,97%, enquanto o INPC está estimado em 1,14%, de maio a dezembro.

Se usado como referência o mês de janeiro de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.302, o ganho real seria de 4,69%, em razão do reajuste (de 1,38%) abaixo da inflação ocorrido entre janeiro e maio.

A variação do INPC foi de 2,42% no quadrimestre janeiro-abril. Diante disso, houve uma perda real de 1,01% no reajuste realizado em maio deste ano.

“Entretanto, o reajuste fixado para janeiro de 2024 mais do que compensa essa perda ocasional, resultando, como já dito, em ganho real de 5,77% em relação a maio de 2023”, avalia o Dieese.

Política de valorização

No ano de 2002, o salário mínimo ficou definido em R\$ 200. Em relação à sua política de valorização, que trouxe aumento real em todos os anos de 2003 a 2016, o Dieese avalia que ela constitui um dos fatores mais importantes para o aumento da renda da população mais pobre e marca o sucesso de uma luta que promoveu um grande acordo salarial na história do país.

“A política estabeleceu, ao mesmo tempo, uma regra estável, permanente e previsível, promovendo a recuperação gradativa e diferida no tempo, com referência para os aumentos reais e estímulo ao crescimento da economia”, divulgou a entidade em nota técnica.

“A valorização do salário mínimo induz à ampliação do mercado consumidor interno e, em consequência, fortalece a economia brasileira.”

O Dieese avalia ainda que, ao elevar o piso nacional, a política contribuiu para reduzir as desigualdades salariais entre homens e mulheres, negros e não negros, entre regiões do [país](#). Além disso, teve impacto positivo sobre os reajustes dos pisos salariais das diversas categorias de trabalhadores e trabalhadoras.

Em janeiro de 2017, o reajuste ficou abaixo da inflação, acumulando perda real de 0,1% no período de um ano, com base no INPC. Em janeiro de 2018, a perda real acumulada foi de 0,25%.

Em 2019, o ganho real foi de 1,14%; em 2020, a perda real foi de 0,36. Em 2021, o Dieese destaca que não houve incorporação de qualquer ganho real, exceto por reflexo do pequeno arredondamento para o valor de R\$ 1.100, que representou ganho de 0,01%.

Para 2022, o ocorrido no ano anterior se repetiu, já que o salário mínimo teve ganho real de apenas 0,02%. Em janeiro de 2023, o aumento real foi de 1,41%.

Com vendas aquecidas, comércio tem boas perspectivas para 2024

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/com-vendas-aquecidas-comercio-tem-boas-perspectivas-para-2024/
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Com vendas aquecidas, comércio tem boas perspectivas para 2024



Procura por roupas para a virada do ano superou as expectativas dos lojistas, que esperavam queda nas vendas após o Natal - Foto: Magnus Nascimento

- Publicidade -

O comércio da capital potiguar segue aquecido após o Natal e deve se manter com boas perspectivas no início de 2024. As

vendas de fim ano, principalmente de roupas, itens de praia e bebidas, movimentam o setor às vésperas da virada de ano. Diversos segmentos do comércio local relatam aumento nas vendas em comparação com o ano passado, conforme apurou a reportagem da TRIBUNA DO NORTE em lojas de departamento e supermercados.

Em uma loja de roupas do Alecrim, centro comercial da capital, a procura superou as expectativas, diz a vendedora Aline Bezerra. "Sinceramente a gente até esperava que a procura caísse um pouco depois do Natal, mas aconteceu o contrário. Está vindo muita gente comprar roupa para passar a virada, depois o veraneio, então nós nos surpreendemos positivamente com essa grande procura, tanto de homens quanto de mulheres. É bom porque a economia se mantém aquecida", diz.

O técnico de laboratório Francisco Marques aproveitou o momento para ir às compras. Buscando comprar um par de tênis, ele acabou levando dois para casa por causa dos descontos. "Às vezes a gente compra pela oportunidade e às vezes pela necessidade. Eu tava precisando de um tênis para caminhar e com os descontos consegui comprar outro para trabalhar. Eu tinha saído no Natal e agora aproveitei para sair no Ano Novo também. A gente trabalha tanto o ano todinho que também é bom a gente nos dar um presente", comenta.

As lojas de moda praia também tem sido bastante buscadas neste fim de ano, diz a comerciante Amanda Fonseca. "Desde novembro que as pessoas já vem pesquisando, se preparando para o período de férias, recesso, veraneio, então tem sido um período muito bom. Como aqui é uma região muito turística, o movimento tem sido bom no geral, mas nesse fim de ano aumento e em comparação com o ano passado está bem melhor. Muitas mulheres comprando biquínis e maiôs para o verão", diz.

O movimento também é considerado alto nos supermercados,

com compras de última hora, principalmente de aves, carnes e bebidas, diz o subgerente do Super Show Supermercado, Geferson Tiago. “As pessoas continuam vindo mesmo após o Natal, o fluxo é intenso porque agora as pessoas se programam para o réveillon nas praias, o veraneio, então essa parte das bebidas tem sido bem buscado, das aves e carnes também. As promoções ajudam e a gente tem a expectativa de manter esse movimento depois do verão também”, destaca.

Com o movimento intensificado neste fim de ano, o comércio vai funcionar em horário diferenciado. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL) divulgou o funcionamento do comércio nos dias que se aproximam do final do ano de 2023. No dia 1º de janeiro de 2024, o comércio de rua e supermercados não funcionam. Já nos shoppings, apenas abertura facultativa na praça de alimentação e cinema conforme programação. Lojas estarão fechadas.



Nos supermercados, consumidores procuraram por bebidas –
Foto: Magnus Nascimento

Dicas para evitar golpes no e-commerce

A ampliação do e-commerce e as milhares de possibilidades de compras online têm gerado uma série de golpes e situações constrangedoras para usuários e clientes. No fim do ano, com a intensificação das aquisições pela internet, especialistas em mercado digital e advogados é necessário redobrar a atenção para não ter prejuízos e receber presentes e encomendas da melhor maneira possível.

Entre as principais dicas dadas por especialistas estão a verificação dos sites, quantidades e qualidades de avaliações e evidentemente, ofertas excepcionais e atrativas. Para Rodrigo Jorge, profissional especialista em tecnologia da informação e segurança cibernética com mais de 25 anos de experiência, Rodrigo Jorge, é comum que os usuários aproveitem a passagem do período do Natal para buscar promoções e descontos na internet, visando o ano novo. É justamente nessas liquidações, segundo o especialista, que é preciso estar atento.

“É tomar muito cuidado porque os criminosos costumam pagar anúncios legítimos para aparecer nas redes sociais ou buscadores, como Google, Bing, entre outros. Se o usuário encontrar uma oferta, é importante ir no site daquela loja, marca e fábrica, e verificar se ela está lá. Em caso de dúvidas, é pegar o telefone do SAC, televendas, e confirmar se aquele site está correto, se o produto e promoções são aquelas, antes de fechar negócio”, aponta.

O especialista aponta ainda que tem sido comum nas redes sociais golpistas e “atores maliciosos” com perfis falsos, idênticos ao da marca principal, fornecendo promoções. “As pessoas acabam entrando, interagindo pelo WhatsApp, pedindo dados. No final das contas isso é um golpe. Sempre antes de comprar ou negociar através de um perfil numa rede social como Instagram ou Tik Tok, é buscar um perfil verificado ou que tenha o nome correto da marca. Os perfis falsos usam nomes parecidos, com um traço ou caractere a mais”, acrescenta.

Para o presidente da Comissão de Relações de Consumo da OAB-RN, Pedro Petta, é preciso que os usuários verifiquem se as plataformas são confiáveis e bem avaliadas por clientes anteriores. “Existem plataformas na internet que possibilitam a qualificação daquele fornecedor, como Reclame Aqui, Consumidor.Gov. O consumidor, antes de adquirir o produto, precisa fazer uma pesquisa para entender a reputação daquele fornecedor: se ele entrega o que de fato anuncia, as garantias, prazos de entrega, etc”, aponta.

Ainda segundo o advogado Pedro Petta, as qualificações e quantidades de avaliações de determinados vendedores também são pontos a serem avaliados na hora de uma compra na internet.

“Quanto mais avaliações tiver, mais confiável vai ser. Agora o consumidor precisa estar atento no sentido de que, se ele quiser comprar num market place específico, ao invés de clicar num link, é melhor ou baixar o aplicativo ou preferir digitar o endereço daquele market place no navegador. A partir do momento em que se clica num link, pode direcionar o consumidor a um site não oficial com características parecidas”, acrescenta.

Ainda segundo o advogado, o cliente também está resguardado pelas legislações vigentes acerca de eventuais produtos com defeitos, prazos de entrega e em necessidades de devoluções. É importante, segundo o jurista, guardar provas e comprovantes de anúncios e pagamentos.

“Se aquela mercadoria não chegar a tempo ou até mesmo não chegar, ele precisa estar munido de provas, demonstrar que fez o pagamento, seja através de transferências ou prints de telas, e caso não tenha uma solução com o fornecedor, precisa-se procurar o Procon RN ou Procon Natal, delegacia de Consumidor e a OAB para tentar intermediarmos uma solução. E

independente do defeito, aquele cliente que adquiriu um produto fora do estabelecimento comercial, ou seja, em lojas virtuais ou motoboys, em que ele não teve a chance de experimentar, além da garantia do defeito o cliente pode exercer o direito do arrependimento, que é até de 07 dias ", finaliza.

Confira os horários

Cidade Alta

31/12 – Maioria das lojas fechada;
01/01/ – Fechado.

Alecrim

31/12 – Facultativo das 8h às 14h;
01/01/ – Fechado.

Praia Shopping

31/12 – Praça de alimentação das 11h às 18h, e lojas e quiosques, das 10h às 18h;
01/01 – Praça de alimentação facultativo das 11h às 21h, e lojas e quiosques estarão fechados.

Shopping Cidade Jardim

30/12 – 09 às 19h.
31/12 – das 9 às 18h
01/01 – Fechado
01/01 – Abertura facultativa para lojas/quiosques de alimentação.

Partage Norte Shopping

31/12 – Lojas, quiosques, praça de alimentação e lazer das 10h às 19h. Cinema fechado;
01/01 – Alimentação e lazer facultativo de 11h às 22h, lojas e quiosques estarão fechados, e cinema abre conforme programação.

Shopping Cidade Verde

31/12 – Lojas diversas das 09h às 19h, alimentação e lazer das 12h às 20h, e clínicas fechadas;
01/01 – Fechado.

Natal Shopping

31/12 – Alimentação, lojas e quiosques das 10h às 18h, e alpendre de 17h às 19h;

01/01 – Lojas e quiosques estarão fechados, alimentação facultativo de 11h às 22h, e cinema conforme programação.

Via Direta

31/12 – Lojas, box, quiosques e alimentação das 10h às 17h, sendo facultativo até às 18h;

01/01 – Fechado.

Midway Mall

31/12 – 10h às 18h;

01/01 – Apenas cinema, conforme programação.

Shopping 10

31/12 – Fechado;

01/01 – Fechado.

Supermercados

31/12 – 07h às 19h;

01/01 – Fechados

“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz Fecomércio

Link	file:///C:/Users/rafae/Desktop/20231231.pdf
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Decreto do Governo eleva custos e reduzirá vendas, diz Fecomércio

« **RETALIAÇÃO** » O Governo do Estado publicou uma série de decretos modificando condições do regime especial de tributação, um deles aplicado aos contribuintes com atividades atacadistas e centrais de distribuição de produtos no RN. Para o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, essa alteração impacta diretamente o comércio. Entidade acredita que essas medidas elevam os custos dos produtos para o consumidor e levarão à queda do volume de vendas, além da perda de competitividade. « PÁGINA 11 »

“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”, diz Fecomércio

Link	file:///C:/Users/rafae/Desktop/20231231.pdf
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

» ENTREVISTA » MARCELO QUEIROZ PRESIDENTE DA Fecomércio RN

“Decreto eleva custos de produtos e pode reduzir consumo”

«TRIBUTAÇÃO» Queiroz afirma que mudanças nos regimes especiais de tributação e dos incentivos fiscais elevam custos de produtos e podem reduzir o consumo

O atual cenário econômico do Rio Grande do Norte, fruto de um desequilíbrio que se arrasta ao longo dos últimos governos, é preocupante, segundo o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz. Segundo o empresário, “acontece com medidas estruturadas, envolvendo ações urgentes que trazem resultados em curto, médio e longo prazos, é possível reverter a situação atual e promover a recuperação do Estado”. Marcelo defende a promoção de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimentos em infraestrutura inovadora. “Tais iniciativas são fundamentais para reverter a situação da atual situação de desequilíbrio fiscal em que se encontra”, afirma o presidente da Fecomércio.

Qual tem sido o impacto da Lei de Incentivos à Indústria de Bens de Consumo, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte?
O impacto tem sido positivo, pois vem melhorando a competitividade das empresas e estimulando investimentos em infraestrutura e inovação. Também tem sido importante para a geração de empregos e a arrecadação de recursos para o Estado. No entanto, a implementação da lei tem enfrentado algumas dificuldades, especialmente em relação à fiscalização e ao cumprimento das obrigações tributárias. Além disso, a falta de recursos humanos e técnicos para a gestão do programa tem sido um desafio. Apesar disso, acreditamos que a lei é uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte.

6 anos de 2023 termina marcado pela redução da arrecadação do imposto de renda e a queda de valor produtivo das indústrias locais. Como o senhor avalia essa situação?
Ao longo de todo o processo em termos de decisões sobre a modalidade ICMS no Estado, optamos por iniciar inicialmente em 2022, a Fecomércio RN sempre defendeu que o aumento de impostos não deveria ser uma alternativa para o crescimento econômico. O equilíbrio fiscal é fundamental para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte.

Grande do Norte. Neste sentido, nosso foco esteve voltado para medidas que retardassem em atraso de novos investimentos, gerando um déficit de recursos e redução de custos. Defendemos o equilíbrio entre a necessidade de recursos para o Estado e a preservação da competitividade empresarial. O atual cenário do nosso Estado é preocupante, fruto de um desequilíbrio que se arrasta ao longo dos últimos governos. Por isso, entendemos que, somente com medidas estruturadas, envolvendo ações urgentes que trazem resultados em curto, médio e longo prazos, é possível reverter a situação atual e promover a recuperação do Estado. Para isso, precisamos de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimentos em infraestrutura e inovação. Também tem sido importante para a geração de empregos e a arrecadação de recursos para o Estado.

Como o Estado pode superar mais uma crise econômica e social?
O crescimento econômico depende de fatores desde a simplificação tributária, o combate à sonegação, a promoção de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimentos em infraestrutura e inovação. Também tem sido importante para a geração de empregos e a arrecadação de recursos para o Estado. No entanto, a implementação da lei tem enfrentado algumas dificuldades, especialmente em relação à fiscalização e ao cumprimento das obrigações tributárias. Além disso, a falta de recursos humanos e técnicos para a gestão do programa tem sido um desafio. Apesar disso, acreditamos que a lei é uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte.

Qual o impacto da redução de custos de produtos e serviços para o consumidor?
A redução de custos de produtos e serviços pode levar a uma redução de preços para o consumidor, o que pode estimular o consumo e gerar empregos. No entanto, a redução de custos também pode levar a uma redução da qualidade dos produtos e serviços, o que pode prejudicar o consumidor. Além disso, a redução de custos também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que a redução de custos seja feita de forma responsável e sustentável.

A Fecomércio tem sido defensora do PPI no Estado. É uma alternativa para tirar o RN da crise econômica?
Sim, acreditamos que o PPI é uma alternativa importante para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte. O PPI é uma modalidade de financiamento que permite que as empresas obtenham recursos para investir em infraestrutura e inovação. Além disso, o PPI também pode ajudar a reduzir o custo de capital das empresas, o que pode estimular o investimento e o crescimento econômico. No entanto, é importante que o PPI seja implementado de forma responsável e sustentável.

O varejo potiguar ainda não consegue enfrentar a crise. Acredita que essa realidade pode melhorar em 2024?
Acredito que a realidade do varejo potiguar pode melhorar em 2024, desde que sejam adotadas medidas para reduzir os custos e aumentar a competitividade. Isso pode ser feito através da simplificação tributária, do combate à sonegação, da promoção de um ambiente de negócios competitivo e com segurança jurídica, com investimentos em infraestrutura e inovação. Também tem sido importante para a geração de empregos e a arrecadação de recursos para o Estado. No entanto, a implementação da lei tem enfrentado algumas dificuldades, especialmente em relação à fiscalização e ao cumprimento das obrigações tributárias. Além disso, a falta de recursos humanos e técnicos para a gestão do programa tem sido um desafio. Apesar disso, acreditamos que a lei é uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.



Qual as dificuldades do varejo para melhorar vendas?
As principais dificuldades do varejo para melhorar as vendas são a alta concorrência, a redução dos custos de distribuição e a falta de recursos humanos e técnicos para a gestão do programa. Além disso, a falta de recursos humanos e técnicos para a gestão do programa tem sido um desafio. Apesar disso, acreditamos que a lei é uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Como o senhor avalia o impacto do comércio eletrônico no comércio físico?
O comércio eletrônico tem sido uma oportunidade para o comércio físico, pois permite que as empresas alcancem novos mercados e reduzam os custos de distribuição. No entanto, o comércio eletrônico também pode levar a uma redução da arrecadação de recursos para o Estado, o que pode prejudicar a infraestrutura e os serviços públicos. Portanto, é importante que o comércio eletrônico seja implementado de forma responsável e sustentável.

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024

Link	https://drive.google.com/file/d/1v77EuYqBLRf2dQBODJMr5onHOY7hnmgi/view
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Otimismo, incertezas e preocupação: como setores da economia potiguar projetam 2024

Setores agropecuário, de transporte e do comércio no Rio Grande do Norte compartilham expectativas e desafios para a economia potiguar em 2024

Douglas Lemos
Repórter

O ano de 2024 se inicia com expectativas divergentes em ao menos três segmentos econômicos no Rio Grande do Norte. Para líderes entidades representativas do agronegócio, transporte e comércio, as perspectivas para o ano que se inicia são diferentes. Alguns setores encaram o ano que se aproxima com otimismo, como o segmento agropecuário, enquanto outros, como o de transportes, ainda olham para 2024 com alguma desconfiança.

Para José Vieira, presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte (Fapern), o clima para o setor em 2024 é de otimismo. "Toda virada de ano, as expectativas dos produtores rurais se renovam. A gente começa 2024 otimista. Esperamos que tenhamos um bom inverno. E aí para que possamos ter boa colheita com a agricultura irrigada, a boa pecuária, carneicultura, pecuária de corte, leite e a cana, possam ter boa produtividade. Estamos otimistas, acho que o estado do Rio Grande do Norte tem tudo para poder se desenvolver", defendeu.

Entre os assuntos que trouxeram muitas discussões para entidades relacionadas à economia potiguar, a manutenção de ICMS em 18% também foi uma das questões levantadas pelo presidente da Fapern. Ele acredita que o estado tem, neste fator, a oportunidade de poder se desenvolver. "Não acredito que o ICMS em 2% vai impactar numa queda de arrecadação, e olha que o RN passa a ser um estado com ambiente



Eudo Laranjeiras espera 2024 com preocupação



Para José Vieira, expectativa é de um ano positivo



Marcelo Queiroz teme revisão de incentivos no RN

favorável e atração de novos investimentos. O RN vai ganhar muito com isso e poderemos perceber isso no decorrer do ano. O setor agro está pronto e preparado como sempre para produzir o melhor possível para sociedade", defendeu.

Marcelo Queiroz, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio/RN), seguiu a mesma linha de raciocínio e acredita que outro ponto capaz de atrair investimentos ao estado são as Fazendas Públicas-Privadas (FPFs), que tiveram regulamentação aprovada na reta final de 2023. "Em âmbito

estadual, a manutenção do ICMS em 18% deve influenciar positivamente no desempenho do comércio e a regulamentação da Lei das PPFs, realizada no último dia 23, pode contribuir para a atração de investimentos importantes para o estado. Há ainda a previsão de investimentos do PAC em diversas áreas que, caso se cumpram, serão extremamente importantes para melhoria da infraestrutura do estado", argumentou.

No entanto, com a derrota na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN), o governo estadual já sinalizou a possibilidade de revisar

incentivos a diversos setores da economia, o que gera preocupação em Queiroz. "No contexto local, temos uma grande preocupação diante dos riscos e das consequências decorrentes de mudanças nos regimes especiais de tributação ou na revisão de incentivos fiscais concedidos às atividades econômicas, como ocorreu com o segmento atacadistas e centrais de distribuição de produtos, em Decreto publicado nesta quinta-feira 28. Tais medidas não apenas elevam os custos dos produtos para o consumidor final, podendo resultar na diminuição dos níveis de consumo, mas também

implicam na perda de competitividade. É crucial ressaltar que o ambiente de negócios se torna menos atrativo para as empresas já instaladas ou aquelas que poderiam considerar novos investimentos no estado", defendeu.

"A Fecomércio RN defende a promoção de um ambiente de negócios atrativo, com segurança jurídica, investimentos em infraestrutura e inovação. Tais iniciativas são fundamentais para reatuar o Estado da atual situação de desemprego fiscal em que se encontra", completou o presidente da entidade representativa do comércio potiguar.

Setor de transportes aguarda 2024 com preocupação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Nordeste (Fetronor), o ano é de incertezas. Ele avaliou que, em âmbito federal, o governo precisa seguir caminho contrário a 2023. "É um ano de muitas incertezas. Não só a nível estadual, mas a nível federal. Há tantas mudanças que estão por vir e a gente fica

em um momento de tensão. Se a economia for bem, a gente vai bem. A gente é o primeiro a sentir quando está ruim e o primeiro a sentir quando melhora. Desde a pandemia não conseguimos recuperar totalmente. Esperamos que o governo federal comece a acertar mais e que tenhamos bons motivos de esperanças. Acertar mais do que está errando."

A maior preocupação do segmento de transportes, é que com a queda de arrecadação do estado, em virtude da menor alíquota do ICMS a partir de 1º de janeiro, é com a possibilidade de o estado atrasar os salários dos servidores. Segundo Pedro Lopes, secretário estadual de Administração, atualmente são 100 mil pessoas na fila de pagamento. O que traz

a possibilidade de não haver reajuste salarial em virtude da queda de arrecadação.

"Com essa redução, dificilmente teremos aumento no salário do servidor e com certeza nos afeta. Esperamos que o governo, que tem sido competente nesta questão, consiga não atrasar salários. Isso seria um desastre para todos nós", finalizou. ●

STN: RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País

Link	https://drive.google.com/file/d/1v77EuYqBLRf2dQBODJMr5onHOY7hnmgi/view	
Data da publicação	30/12/2023	
Veículo	TRIBUNA DO NORTE	
Classificação	POSITIVO	

STN: RN tem uma das menores capacidades de pagamento do País

«CRISE» Fazenda Nacional mostra, em boletim de finanças, que o RN tem uma das capacidades de pagamento mais baixas do País. Índice leva em consideração fatores como o endividamento e a liquidez

O Rio Grande do Norte é um dos estados com menor capacidade de pagamento do País, segundo ranking elaborado pela Secretaria de Tesouro Nacional (STN), com base em uma pesquisa realizada de 2011 a 2022. A nota do RN é a C, e o menor índice foi de 2011. O Estado apresenta uma baixa em relação à Capacidade de Pagamento (Capag), Índice de Mensuração da Sustentabilidade, segundo o ranking de sustentabilidade, pesquisa realizada pela STN. Segundo especialistas, a nota refere a gravidade fiscal do Estado, com altas despesas fiscais em comparação à arrecadação disponível. Em abril de 2023, o RN ficou em 20º lugar, com nota C, com nota D, segundo Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.



Ministério da Fazenda mede a capacidade de pagamento dos estados para avaliar a possibilidade de dar garantia a empréstimos. Situação do RN é ruim

Segundo a STN, apesar de não ter apresentado um bom desempenho em relação ao ranking de sustentabilidade, o Estado apresenta uma boa situação em relação à sustentabilidade, segundo o ranking de sustentabilidade, pesquisa realizada pela STN. Segundo especialistas, a nota refere a gravidade fiscal do Estado, com altas despesas fiscais em comparação à arrecadação disponível. Em abril de 2023, o RN ficou em 20º lugar, com nota C, com nota D, segundo Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.



de 2011, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez.

de 2011, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez.

Estado aderiu ao Plano de Equilíbrio Fiscal

O Rio Grande do Norte está habilitado para aderir ao Plano de Equilíbrio Fiscal (PEF) da Fazenda Nacional, conforme a STN. Segundo a STN, o Estado aderiu ao PEF em 2022, o que significa que o Estado está em conformidade com os requisitos para aderir ao plano.

de 2011, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez.

É a grande despesa com pessoal. Outro fato seriam as dívidas consolidadas, os juros sobre elas e os custos a pagar

de 2011, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez. Para o ranking, a metodologia de Capacidade de Pagamento (Capag) indica a nota de Estado a partir do endividamento e o nível de liquidez.

Marcelo Queiroz defende ambiente atrativo no RN

Link	https://defato.com/edicoes/3533/6849
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	POSITIVO

Fecomércio/RN

Marcelo Queiroz defende ambiente atrativo no RN

No Cafezinho com César Santos, presidente da Fecomércio diz que governo precisa buscar saída para resolver desequilíbrio fiscal. **PRINCIPAL 3E4**



'Novos CNPJs não refletem necessariamente em aumento da atividade econômica'

Link	https://defato.com/edicoes/3533/6849
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	POSITIVO

“Novos CNPJs não refletem necessariamente em aumento da atividade econômica”

POR CÉSAR SANTOS - DA REDAÇÃO - FOTOS: ASSESSORIA FECOMÉRCIO

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (FECOMÉRCIO), empresário **Marcelo Queiroz**, afirma que a reforma tributária, promulgada pelo Congresso Nacional, não representa a grande expectativa que o setor produtivo do país alimentou. No seu entendimento, o tex-

to não traz a simplificação e diminuição de impostos. Queiroz entende que foi aprovada uma moldura geral, que agora precisa ser detalhada. Sobre este e outros temas relevantes Marcelo Queiroz responde no último "Cafezinho com César Santos" do ano. Ele destaca a importância dos pequenos negócios do

setor de serviços para a economia do país e do estado, explica a posição da Fecomércio na polêmica do ICMS do Rio Grande do Norte e afirma que a entidade defende o equilíbrio entre a necessidade de recursos para o erário e a preservação da competitividade empresarial. Leia.

Os pequenos negócios do setor de Serviços têm sido os maiores geradores de emprego em 2023. As micro e pequenas empresas geraram 648,6 mil novas vagas de trabalho. Mesmo com essa boa performance, o setor precisa ser visto de melhor forma pelos governos?

A performance positiva dos negócios do setor de Serviços é um indicativo claro do papel crucial das empresas na geração de empregos e no fortalecimento da economia tanto em âmbito nacional quanto local. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo diante desse sucesso, as micro e pequenas empresas, ainda enfrentam desafios que precisam ser encarados pelos governos, das três esferas. Para potencializar o impacto positivo, é necessário um olhar mais atento e políticas específicas que facilitem o ambiente de negócios para essas empreendedoras. São pontos que passam por simplificação tributária, linhas de crédito, assessorias e políticas de capacitação para os empreendedores. Entre as providências em âmbito estadual, a regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, sancionada desde 2020, é um ponto prioritário das entidades produtivas. Dentre vários tópicos, a implementação a criação de um fundo garantidor para compra governamental, a efetivação da simplificação de processos de licenciamento ambiental e de autorizações da Vigilância Sanitária.

A reforma tributária simplifica o sistema de



cobrança de tributos sobre o consumo, mas, por outro lado, o texto aprovado pelo Congresso traz preocupação a alguns setores, como o do Comércio e Serviços. Especialistas da área afirmam que a reforma aumenta a carga de impostos sobre o setor, que é responsável por 70% de que é produzido no país. Qual a avaliação que o senhor faz?

Tivemos uma grande expectativa de que a Reforma trouxesse simplificação e diminuição de impostos, mas o que vimos foi a aprovação de uma moldura geral, que agora precisa ser detalhada. A expectativa é de aumento dos impostos e um período de transição onde os sistemas terão que funcionar de forma paralela. Esse é um grande ponto

de atenção que devemos acompanhar ao longo de 2024. Em alinhamento com a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNCB), defendemos, ao longo de todo o debate ao Congresso Nacional, a equalização do tratamento entre todos os setores, visando uma convergência que proporcione a viabilidade aos negócios, estimule investimentos e, por consequência, impulse a criação de empregos e aumento de renda. Vários pontos defendidos foram incluídos no texto aprovado, agora, seguiremos participando das discussões das Leis Complementares.

Em agosto deste ano, 367.339 novos registros de CNPJs foram abertos no Brasil, uma média de

16 empreendimentos por dia útil. O número representa uma alta de 0,4% em comparação ao mesmo período de 2022. Temos o início de novo ciclo pós-pandemia?

No Rio Grande do Norte, nos últimos anos, percebemos o surgimento de CNPJs impulsionado especialmente pelo aumento dos micro empreendedores individuais. Esse foi um movimento que passamos a acompanhar de perto no período da Pandemia e que pode ser explicado em virtude da necessidade das pessoas de manterem alguma renda no cenário de extrema dificuldade e que levou ao fechamento de empresas de maior porte naquele período. Apesar disso, não que perdamos os empregos nas empresas pariram para empreendedores.

“

Nossa missão principal é atuar para que tenhamos condições favoráveis para que os novos negócios se desenvolvam, bem como investir em capacitação e qualificação para os empresários nos segmentos do comércio e bens.

reza como motorista de aplicativo, vendendo lanches, peças de roupa ou manufaturados, por exemplo. Em resumo, com a retração dos empregos, as pessoas precisaram se reinventar. O aumento do registro de CNPJs, nesse sentido, não reflete necessariamente em aumento da atividade econômica. É importante destacarmos que são as grandes empresas que geram mais empregos, que conseguem manter lucros saltares mais altos e, a obruidão, recebem mais impostos e destinam recursos à produtividade. É uma mudança do perfil dos negócios que requer algumas reflexões mais profundas.

Esses números positivos também podem representar o desejo de empreender nutrido pelo cidadão brasileiro, que busca a independência e realização pessoal?

O empreendedorismo é uma das principais características do brasileiro. Certamente, optar por esse caminho é o anseio de parte da população que busca novos desafios e, mas também a realização pessoal e a construção de um legado. Por isso, o papel de entidades como a Fecomércio RN é importante. Nossa missão principal é atuar para que tenhamos condições favoráveis para que os novos negócios se desenvolvam, bem como o investir em capacitação e qualificação para os empresários e trabalhar nos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo.

CONTINUA NA PÁG. 4

Com vendas aquecidas, comércio tem boas perspectivas para 2024

Link	file:///C:/Users/rafae/Desktop/20231231.pdf
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Com vendas aquecidas, comércio tem boas perspectivas para 2024

«**COMPRAS**» As vendas de fim ano, principalmente de roupas, itens de praia e bebidas, movimentaram o setor às vésperas da virada de ano. Diversos segmentos do comércio local relatam aumento nas vendas

O comércio local pôde sentir o efeito do fim de ano e Natal e deve se manter com boas perspectivas para o início de 2024. As vendas de fim ano, principalmente de roupas, itens de praia e bebidas, movimentaram o setor às vésperas da virada de ano. Diversos segmentos do comércio local relatam aumento nas vendas em comparação com o ano passado, mesmo quando se compara com o trimestre anterior.

Em uma loja de roupas de Alvorada, o comércio local relatou um aumento nas vendas em comparação com o ano passado, mesmo quando se compara com o trimestre anterior. O comércio local relatou um aumento nas vendas em comparação com o ano passado, mesmo quando se compara com o trimestre anterior.



Procura por roupas para a virada de ano supera as expectativas das lojistas, que esperam queda nas vendas após o Natal

- ### CONFIRMA OS HORÁRIOS
- Cidade Alta**
- 202 - Materiais de loja fechada;
 - 0800 - Fechado.
- Aloraim**
- 202 - Fechado das 18h às 21h;
 - 0800 - Fechado.
- Prata Shopping**
- 202 - Praça de alimentação das 10h às 18h, e lojas e quiosques, das 10h às 18h;
 - 0800 - Praça de alimentação facultativa das 10h às 21h, e lojas e quiosques estão fechados.
- Shopping Cidade Jardim**
- 202 - Das 10h às 18h;
 - 0800 - das 9h às 18h;
 - 0800 - Fechado;
 - 0800 - Aloraim facultativa para lojas e quiosques de alimentação.
- Parque Norte Shopping**
- 202 - Lojas, quiosques, praça de alimentação e lazer das 10h às 18h; Cinema fechada;
 - 0800 - Aloraim facultativa para lojas e quiosques de alimentação e cinema, e cinema abre conforme programação.
- Shopping Cidade Verde**
- 202 - Loja cinema das 09h às 18h, alimentação e lazer das 10h às 18h, e cinema fechada;
 - 0800 - Fechada.
- Natal Shopping**
- 202 - Alimentação, lojas e quiosques das 10h às 18h, e quiosques das 10h às 18h;
 - 0800 - Lojas e quiosques estão fechados, e cinema conforme programação.
- Via Direta**
- 202 - Lojas, box, quiosques e alimentação das 10h às 18h, e cinema das 10h às 18h;
 - 0800 - Fechado.
- Midway Mall**
- 202 - 10h às 18h;
 - 0800 - Apenas cinema, conforme programação.
- Shopping W**
- 202 - 10h às 18h;
 - 0800 - Fechada.
- Supermercados**
- 202 - 10h às 18h;
 - 0800 - Fechada.

não o malha para o verão", diz.

O movimento também é considerado bom no setor de roupas, com compra de última hora, principalmente de jeans, camisas e bermudas, diz o gerente do Super Store Supermercado, Geilson Tavares. "As pessoas continuam vindo mesmo após o Natal, o fim do ano e o fim de ano, o que é bom para quem trabalha com o comércio local", diz.

Com o movimento intensificado neste fim de ano, o comércio vai funcionar em horário estendido. A Câmara de Dirigentes Lojistas do Natal (CDL) divulgou recomendações para o comércio nos dias que se aproximam do final do ano de 2023. No dia 31 de janeiro de 2024, o comércio de rua e supermercados não funcionam. Já no shopping, apenas abertura facultativa na praça de alimentação e cinema conforme programação. Lojas estarão fechadas.

"Existem muitas dúvidas sobre que se certificar de que a compra é legítima e para evitar que não seja roubada ou falsificada, como Google, Bing, entre outros. Se o usuário encontrar uma oferta, é importante ir no site daquela loja, marca e fábrica, e verificar se ela está lá. Em caso de dúvida, é pagar pelo produto, e pagar pelo frete, e confirmar se a oferta está correta, se o produto e promoção são iguais, antes de fechar negócio", aponta.

O especialista aponta ainda que o consumidor deve estar atento às ofertas e "ter um método

Dicas para evitar golpes no e-commerce

A ampliação do comércio e as milhares de possibilidades de compra online têm gerado um número de golpes e fraudes contra lojistas e consumidores. No fim do ano, com muitas ofertas e promoções, as lojas online precisam estar atentas para evitar golpes e fraudes.

Entre as principais dicas para evitar golpes no e-commerce estão a verificação dos sites, quantidades e qualidade de avaliações e evidências de entrega, ofertas excepcionais e atrativas. Para Rodrigo Jorge, profissional especialista em tecnologia da informação e segurança, a recomendação é verificar os sites, quantidades e qualidade de avaliações e evidências de entrega, ofertas excepcionais e atrativas. Para Rodrigo Jorge, profissional especialista em tecnologia da informação e segurança, a recomendação é verificar os sites, quantidades e qualidade de avaliações e evidências de entrega, ofertas excepcionais e atrativas.

"Existem muitas dúvidas sobre que se certificar de que a compra é legítima e para evitar que não seja roubada ou falsificada, como Google, Bing, entre outros. Se o usuário encontrar uma oferta, é importante ir no site daquela loja, marca e fábrica, e verificar se ela está lá. Em caso de dúvida, é pagar pelo produto, e pagar pelo frete, e confirmar se a oferta está correta, se o produto e promoção são iguais, antes de fechar negócio", aponta.

Se o usuário encontrar uma oferta, é importante ir no site daquela loja, marca e fábrica, e verificar se ela está lá.

RODRIGO JORGE
Especialista em tecnologia da informação e segurança

da marca principal, fazendo a compra. "As pessoas acabam entrando, interagindo pelo WhatsApp, pedindo dados. No final das contas isso é um golpe. Sempre antes de comprar ou negociar através de um perfil ou rede social, é importante verificar se o perfil está correto, se o nome correto da marca. De que lado é o nome correto, com um preço muito mais barato, com um preço muito mais barato, com um preço muito mais barato", acrescenta.

Para o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB-RN, Pedro Patta, é preciso que os usuários verifiquem as avaliações e a reputação das lojas. "É importante verificar se o perfil está correto, se o nome correto da marca. De que lado é o nome correto, com um preço muito mais barato, com um preço muito mais barato, com um preço muito mais barato", acrescenta.

Pedro Patta, ao analisar as avaliações e quantidades de avaliações de determinados produtos também são pontos a serem avaliados na hora de fazer compras online. "Quando mais avaliações tiver, mais confiável vai ser. Agora, o consumidor precisa estar atento no sentido de que, se ele quiser comprar num market place ou site, ao invés de clicar num link, é melhor se baixar o aplicativo ou preferir digitar o endereço daquele market place no navegador. A partir do momento em que se clica num link, pode direcionar o consumidor a um site não oficial com características parecidas", acrescenta.

Além disso, o consumidor deve verificar se o produto é original e se a entrega é segura. "É importante verificar se o produto é original e se a entrega é segura. É importante verificar se o produto é original e se a entrega é segura. É importante verificar se o produto é original e se a entrega é segura.", acrescenta.

"Existem muitas dúvidas sobre que se certificar de que a compra é legítima e para evitar que não seja roubada ou falsificada, como Google, Bing, entre outros. Se o usuário encontrar uma oferta, é importante ir no site daquela loja, marca e fábrica, e verificar se ela está lá. Em caso de dúvida, é pagar pelo produto, e pagar pelo frete, e confirmar se a oferta está correta, se o produto e promoção são iguais, antes de fechar negócio", aponta.

Ocupação de hotéis no RN deve atingir 70%

Link	https://drive.google.com/file/d/1v77EuYqBLRf2dQB0dJMr5onHOY7hnmgi/view
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE



Ocupação de hotéis no RN deve atingir 70%

Abdon Gosson, da ABIH-RN, destaca crescimento de 8,5% no número de reservas durante o réveillon e projeções positivas para a alta estação no ano que vem _PÁG.8

Ocupação na rede hoteleira deve chegar a 70% na alta estação, afirma presidente da ABIH-RN

Link	https://drive.google.com/file/d/1v77EuYqBLRf2dQBODJMr5onHOY7hnmgi/view
Data da publicação	30/12/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESE

Ocupação na rede hoteleira deve chegar a 70% na alta estação, afirma presidente da ABIH-RN

Abdon Gosson destaca crescimento de 8,5% no número de reservas durante o réveillon e projeções positivas para 2024

Luana Costa
Repórter



Crescimento das reservas em Natal se deu devido ao período pós-pandemia

Com a chegada do Réveillon e das férias, a alta temporária de janeiro gera expectativas para a rede hoteleira do estado. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN) Abdon Gosson, a previsão é que, em janeiro, a ocupação média chegue a 70%. Um aumento de quase 7,7% comparado à alta estação de 2023.

"Quando a gente fala nessa ocupação média de 70%, significa dizer que dezenas ou centenas de hotéis, em especial os de pequeno e médio porte, estarão com 100% de ocupação", afirmou Abdon Gosson.

Para o presidente, as expectativas, não só para a alta temporária, mas também para o réveillon, são altas. Em relação ao ano novo, houve um aumento de 8,45% de ocupação em relação ao ano passado. Para a festividade de 2024, a estimativa é de 77% da rede hoteleira ocupada, enquanto em 2023 a ocupação chegou a 71%.

Ainda segundo Abdon Gos-

son, o crescimento das reservas se deu devido ao período pós-pandemia, com o aumento do turismo no país. "O aquecimento é incremento do turismo no Brasil, efeito esperado desde a época da pandemia. Isso mesmo efeito está acontecendo no mundo inteiro. No resto do mundo, com exceção do Brasil, o turismo está superaquecido", disse.

Com mais de 50 segmentos que dependem do turismo, o presidente da ABIH-RN ressalta que a chegada de mais turistas para o estado, melhor para o setor econômico. São mais de 52 segmentos que dependem do turismo, mais dinheiro na nossa economia e gerando emprego e renda para todos.

No entanto, mesmo com a retomada do setor, um dos motivos para a dificuldade de atração turística no RN está no alto preço das passagens aéreas. "Existem 70 milhões de pessoas que querem viajar, mas não têm condições financeiras de entrar dentro do avião pelos preços exorbitantes praticados pelas companhias aéreas. Então isso prejudica dras-

ticamente o turismo e a economia do país", relatou Abdon.

Em dezembro, o Governo Federal, em parceria com as principais companhias aéreas, divulgou um plano destinado a diminuir os custos das passagens aéreas. A proposta inclui a disponibilização de milhões de assentos por até R\$ 799. Além disso, as principais companhias aéreas (Azul, Gol e Latam) apresentaram ofertas para bilhetes aéreos para serem implementados em 2024.

VOA BRASIL. O Ministério de Portos e Aeroportos anunciou o programa "Via Brasil", com a promessa de oferecer passagens aéreas a R\$ 200 para alguns beneficiários, como trabalhadores em período de férias, aposentados, pensionistas, estudantes secundaristas e universitários, e professores.

Inicialmente previsto para ser lançado em agosto, o projeto foi adiado. Na última atualização da pasta, anunciada no dia 18 de dezembro, foi informado que a iniciativa será implementada em 2024. ●

ANÁLISE: "RN vai continuar sendo um estado lulista", aponta cientista político professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte _ PÁG. 4



AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SÁBADO E DOMINGO, 30 e 31 DE DEZEMBRO DE 2023 | EDIÇÃO Nº 1.238 | R\$ 0,8 | 7.500 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: AL EX MARINHO@agorarn.com.br

Janeiro _ PÁG. 13

Veraneio no RN tem festas e eventos com artistas de destaque

Retirem com dicas de programação pagas e gratuitas para curtir os dias de calor.

Para 2024 _ PÁG. 9

Natalenses comentam expectativas

Reportagem do AGORA RN fez enquete na praia de Ponta Negra com moradores e turistas, que falaram sobre os projetos e esperanças para o próximo ano.

Rodovias _ PÁG. 7

DNIT-RN termina 2023 com a melhor cobertura de malha

DNIT disponibilizou um orçamento de R\$ 6 bilhões distribuídos para os nove estados da região Nordeste.



Do Nordeste _ PÁG. 11

DNIT/RN tem a melhor cobertura de malha rodoviária

Superintendência estadual do órgão divulgou ter fechado com 80% da manutenção feita e recuperada, medida pelo Índice das Condições de Manutenção (ICM).



Ocupação de hotéis no RN deve atingir 70%

Abelton Gousson, da ABITH-RN, destaca crescimento de 8,5% no número de reservas durante o réveillon e projeções positivas para a alta estação no ano que vem _ PÁG. 8

Economia _ PÁG. 5

Entre otimismo e cautela, setores econômicos do RN projetam o ano de 2024

Agro, comércio, transporte e antecipam como enxergam o ano novo

Diante de um cenário repleto de mudanças, como a volta do ICMS a 18% a partir de 1º de janeiro de 2024, entidades representativas da economia do Rio Grande do Norte compartilham expectativas para o ano que se aproxima. Segmentados agro e de comércio mantêm uma visão positiva, enquanto o de transportes diz aguardar os próximos dias com preocupação.

Amor ao próximo _ PÁG. 10

Voluntários sustentam fraternidade que sobrevive por doações e atende pessoas em situação de rua no RN

Ações têm como hábito atender ao menos 100 pessoas em que estão em vulnerabilidade. Eles recebem café da manhã, almoço, roupas, kit de higiene e lençóis.



Não é não _ PÁG. 3

Mulheres protegidas em shows e bares

Nora Let quer combater constrangimento e coibir violência contra as mulheres em locais como casas noturnas.



Atenção _ PÁG. 7

Veja as mudanças no trânsito no período do réveillon

Agentes do STTU farão acompanhamento na Ponte Newton Nogueira e em Ponta Negra.

Oportunidade

Veja as novidades do mercado imobiliário

Opinião _ PÁG. 2

RN: Benes Leocádio e Sargento Gonçalves entre os oito deputados federais mais presentes

Sávio Macradit _ PÁG. 6

Conversas de 2023

Key Lopes _ PÁG. 2

O que esperar da política em 2024

Argentina _ PÁG. 14

Milei afirma que país não participará do Brics

ATENÇÃO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 24

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UN JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.607

TERÇA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2024

R\$ 6,90

Tec A15

Influencer artificial

Marcas usam avatares hiper-realistas criados com inteligência artificial para divulgar produtos nas redes sociais e criam ameaça para influenciadores digitais. Postagens podem custar US\$ 1.000 (R\$ 4,850).



Aitana Lopez, influenciadora virtual. Reprodução/Instagram

Comida B11

Veja quais são as tendências da gastronomia para este ano no Brasil

Equilíbrio B3

Quantos passos dar por dia neste novo ano? Entenda o que dizem os estudos

Dívida global recorde cria trava para queda de juros

Taxa nos EUA deve se manter alta e obriga Brasil a pagar mais a investidores

A dívida global fechou o ano de 2023 no maior patamar da história, em quase US\$ 310 trilhões. O recorde foi puxado por países que gastam mais do que arrecadam em impostos, como Estados Unidos, China, Japão, França e Brasil. Juntos, os governos em todo o mundo devem atualmente US\$ 88,1 trilhões.

No Brasil, a dívida pública federal somava R\$ 6,2 trilhões em outubro. Os juros em 12 meses para financiá-la aumentaram de 10,6% ao ano, em setembro, para 10,9% em outubro. Em um ano, o país adicionou cerca de R\$ 660 bilhões à dívida, valor que equivale a quase quatro vezes o Bolsa Família.

Nas dez maiores economias do mundo, a maioria viu saltar nas últimas duas décadas a dívida pública como proporção do PIB, principal medida de solvência dos países. Não há perspectiva de interrupção dessa trajetória. Países com déficit devem continuar gastando o mais do que arrecadam.

A manutenção da tendência de endividamento dos Estados Unidos mantém os juros no país em alta e trava quedas no Brasil. Quanto mais a taxa de referência americana subir, maior será o prêmio pago por países emergentes para seduzir investidores a financiar suas próprias dívidas. Mercado A11



TERREMOTO NO JAPÃO DEIXA AO MENOS 6 MORTOS E FORÇA DESLOCAMENTO DE 100 MIL

Rachaduras no solo em Wajima, na província de Ishikawa, que foi epicentro do tremor de magnitude 7,6; costa oeste teve incêndios e destruição. Mundo A10

Governo mira mudanças em IR e tributo sobre consumo

As propostas do governo federal de mudanças em impostos voltarão a ter protagonismo na agenda econômica em 2024. O Executivo precisa encaminhar ao Congresso um projeto de lei que trate sobre a tributação da renda até março. Entre as medidas previstas estão o fim da isenção na distribuição de lucros e dividendos para pessoas físicas e uma nova correção na tabela de IR. Mercado A12

Tribunais terão cota racial e metade dos cargos a mulheres

As resoluções do CNJ para ampliar a presença de mulheres no Judiciário e garantir cotas raciais entram em vigor, respectivamente, em março e abril. Tribunais precisarão ter 50% de presença feminina e haverá nota de corte diferenciada para negros e indígenas no ingresso na magistratura. Política A4

Joel P. da Fonseca Como fortalecer as instituições?

Não devemos sair da polarização política tão cedo. E dado que ela está aí, como fortalecer as instituições que desempenham um papel central para a manutenção da democracia liberal? O populismo de direita que ascendeu no mundo faz da crítica às instituições parte central de seu discurso. Política A6

Governos priorizam segurança a escolas após alta de ataques

Depois do aumento de ataques a escolas nos últimos dois anos, a maioria dos estados afirma ter implantado reforços na segurança. Poucos, no entanto, priorizaram a melhoria da convivência no ambiente escolar. Os últimos dois anos concentram 21 das 36 ocorrências registradas desde 2001. Cotidiano B1

Como é viver em quilombo vizinho à base de Alcântara

Cotidiano B2

Empresário é 1º denunciado sob acusação de financiar 8/1

Política A8

Falta de padrão com servidor novato afeta cidadão

Mercado A13

Calendário eleitoral e criminal de Trump se embolam em 2024

Mundo A9

ATMOSFERA

São Paulo hoje
29°
19°
0h 6h 12h 18h 24h



EDITORIAIS A2

Agenda limitada
Sobre relações entre governo Lula e o Congresso.

Tiro no escuro

Acerca de queda nos registros de armas de fogo.



Mulheres trabalham em cerâmicas do quilombo Mamuna, o mais próximo da base de Alcântara (MA). Danilo Werpa/Folhapress

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Terça-feira 2 de JANEIRO de 2024 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47558
estado.com.br

E&N Investimentos ...B1 e B2

Brasil deve atrair capital com corte de juro nos EUA, mas gestão fiscal pode atrapalhar

Preocupação com as contas públicas tende a ser uma barreira para investidores estrangeiros

O País tende a ficar mais interessante ao olhar estrangeiro com o esperado corte de juro nos Estados Unidos em 2024. Apesar do cenário convidativo, os ruídos gerados na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o debate em torno da meta de déficit primário zero em 2024 e o fato de o novo arcabouço não estabilizar a dívida tendem a causar dúvidas

RS 43 milhões

É o valor do capital externo acumulado até o dia 22 de dezembro na B3

no investidor estrangeiro. Para o diretor de Pesquisa Macroeconômica para América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, a questão fiscal pode minar os indicadores positivos do País.

Notas e informações ...A3

Os paradoxos do Congresso

Eliane Cantanhêde ...A8

Entre Biden e Trump, China e EUA

Coluna do Estadão ...A2

BNDES barra milhões de áreas com desmate

Coluna do Broadcast ...B8

Setor de energia espera ampliar hidrelétricas

Israel ...A10

Plano de Netanyahu de reformar Justiça é barrado; parte das tropas deixa Gaza

Suprema Corte reage à tentativa do premiê de mudar Justiça. Crise institucional se acirra.

Em 2023 ...A8

Executivo teve 12 servidores com vencimento acima de R\$ 1 milhão

Lista dos maiores rendimentos líquidos é puxada por diplomatas no exterior.



No Japão, terremoto deixa 6 mortos e desaloja 100 mil

Casas foram destruídas em regiões costeiras, como Shika (foto). Tremor de magnitude 7,6 interrompeu fornecimento de eletricidade e um alerta de tsunami chegou a ser disparado ...A11



Cinema ...C1

Pedro Pascal e Lady Gaga estrelam 2 dos 15 filmes mais esperados de 2024

Enquanto a cantora americana encarnará a vilã Arlequina na continuação de 'Coringa', ator chileno estará em 'Gladiator 2'. Lista tem ainda continuações de 'Duna' e 'Mad Max'.

INSTAGRAM/TODDPELLIPS/NIKO TAVERNESE



A fundo ...C6 e C7

Doze hábitos para não desenvolver demência

Literatura ...C8

Clarice Lispector na obra de Conceição Evaristo

Tensão no Vaticano ...A12

Papa defende mulher na Igreja; rejeição a casais LGBTQ+ cresce

Edição de hoje
3 CADERNOS - 32 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para Fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento,
A fundo

Tempo em SP
18' Min. 22' Max.

ISSN - 1516-293-1
0 233124 160010

Clélia Bessa: Luta contra câncer de produtora de cinema inspira filme com Suzana Pires e Marieta Severo SEGUNDO CADerno

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2024 ANO XXIX - Nº 53.020 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00

ENTREVISTA EXCLUSIVA

PT não pode celebrar resultado e achar tudo errado, diz Haddad

Para ministro, prioridade é o déficit zero e tempo é curto para reforma do IR este ano

Após um ano colhendo vitórias reconhecidas até pela oposição e críticas de petistas na condução da economia, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirma que é hora de o PT aceitar o discurso. "Nos cards de Natal, o que aparece é assim: 'A inflação caiu, o emprego subiu. Viva Lula!' O meu no-

me não aparece. Haddad é um austericida. Ou está tudo errado ou está tudo certo", provoca. Em entrevista ao GLOBO, Haddad alerta ainda que seu partido tem que se preocupar com a sucessão de Lula, que deve disputar em 2026 sua última eleição. O ministro defende que antecipe ao Congresso que

a renovação da folha de pagamento seria feita e diz que a regulamentação da Reforma Tributária e o déficit zero são as prioridades de 2024. Ele, porém, vê "janela" curta para a aprovação da reforma do Imposto de Renda, promessa de campanha, este ano, devido ao calendário eleitoral. **PÁGINAS 13 e 14**

Suprema Corte barra reforma de Netanyahu

A Suprema Corte de Israel impôs dura derrota ao premier Benjamin Netanyahu ao invalidar a parte de sua reforma judicial que impedia o tribunal de analisar a razoabilidade das decisões do governo. A legislação motivou os maiores protestos da História do país. Israel anunciou que vai retirar parte das tropas de Gaza. Mas a guerra continua. **PÁGINA 19**

Evangélicos pressionam por pauta conservadora e esperam aceno de Lula

Bancada, que viveu auge sob Bolsonaro, espera gesto de aproximação de Lula e quer avançar a Lei Geral das Religiões e projeto sobre aborto, entre outros. **PÁGINA 4**

Bolsonaristas mantêm tese da perseguição e rejeitam governo federal

Laboratório da Uerj capta em grupos bolsonaristas rejeição automática a ações do governo Lula e avaliação de que Bolsonaro é perseguido. **PÁGINAS 8**

Entrevisto entre palácios

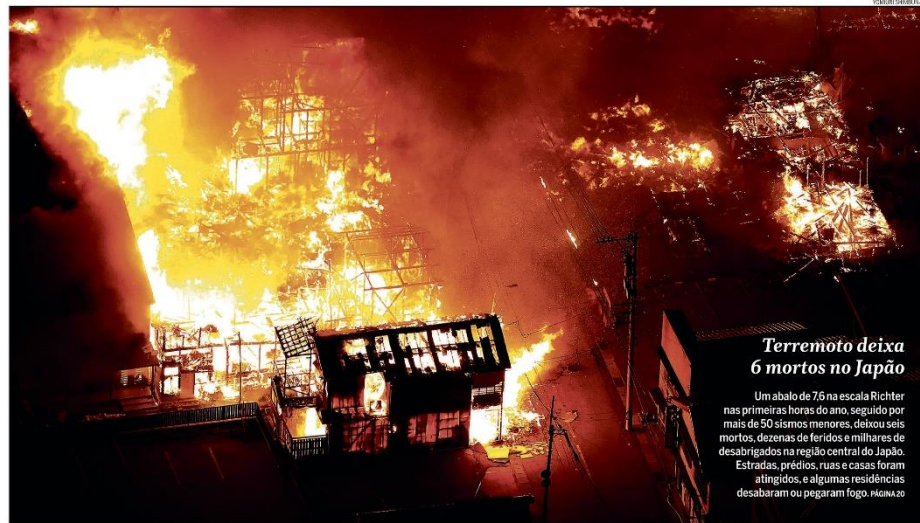


MERVAL PEREIRA Mili e Lula provam decadência do presidencialismo

PÁGINA 2

MÍRIAM LETTÃO

Os bons ventos e as batalhas na economia neste ano **PÁGINA 14**



Terremoto deixa 6 mortos no Japão

Um abalo de 7,6 na escala Richter nas primeiras horas do ano, seguido por mais de 50 sismos menores, deixou seis mortos, dezenas de feridos e milhares de desabrigados na região central do Japão. Estradas, prédios, ruas e casas foram atingidos, e algumas residências desabaram ou pegaram fogo. **PÁGINA 20**



Boas-vindas com mar bravo e resgates

Primeiro dia do ano teve ressaca em toda a costa fluminense e desafiou quem esperou o sol nascer para continuar a festa em Copacabana (foto). Bombeiros fizeram mais de 300 resgates. **PÁGINA 17**

DESAFIOS DO RIO

Transporte será tema quente na eleição

Crise afeta as empresas de ônibus. Candidatos terão de oferecer respostas também a segurança e clima. **PÁGINA 16**

Pais tem fiscalização precária da mineração

Agência tem só 237 fiscais para garantir padrões e combater atividade ilegal. **PÁGINA 10**

As dicas para recuperar o corpo com um 'janeiro seco'

Saiba como cortar bebida alcoólica por um mês e buscar novos hábitos. **PÁGINA 11**

Japão

Terremoto de magnitude 7,6 deixa seis pessoas mortas, milhares desalojadas e gera alerta de tsunami A11



Logística

União entre Sequoia e Moove cria empresa de entregas com receita líquida combinada de R\$2,4 bilhões B2



Marketing

Avatares digitais criados por IA, como Aitana Lopez, acirram a concorrência com 'influencers' humanos B6

Sábado e domingo, 30 e 31 de dezembro de 2023, segunda e terça-feira, 1 e 2 de janeiro de 2024
Ano 24 | Número 5909 | R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor ECONÔMICO

Mercado vê inflação abaixo de 4% e taxa de juros em 9% em 2024

Conjuntura Em levantamento feito pelo Valor, a mediana das projeções para o IPCA no fim do ano recuou a 3,9%, o que mostra espaço para a redução da Selic

Analís Fernandes, Marta Watanabe, Victor Rezende e Gabriel Rosa
De São Paulo

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), inflação oficial do país, deve desacelerar de 4,5% em 2023 para 3,9% em 2024, após registrar 5,8% em 2022, de acordo com a mediana das estimativas de 88 instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo Valor. Assim, a inflação deve voltar a ficar dentro dos limites das metas perseguidas pelo Banco

Central, que são de 3,25% em 2023 e de 3% em 2024, com tolerância até 4,75% e 4,5%, respectivamente. O mercado também inicia 2024 com visões mais otimistas em relação à possibilidade de juros mais baixos. Na pesquisa conduzida pelo Valor entre os dias 21 e 22 de dezembro, após a divulgação do Relatório de Inflação (RI), a mediana de 120 projeções coletadas para a Selic em dezembro de 2024 caiu de 9,25% no início do mês passado para 9%. Já em relação às expectativas para o ano básico em

dezembro de 2025, o ponto médio de 112 estimativas foi de 8,5%. A surpreendente desaceleração da inflação deve prosseguir em 2024, porém mais contida. Entre os preços livres, bens industriais e alimentação no domicílio, que tiveram um ano muito favorável, devem passar por alguma normalização, ainda que sigam benignas. Por outro lado, os preços administrados, que sentiram maior pressão em 2023, devem desacelerar em 2024, e os serviços tendem a seguir seu processo de de-

sinflação, embora este seja o maior ponto de incerteza entre os economistas. A possibilidade de apreciação do câmbio e a continuidade da desinflação global também ajudarão o Brasil. No setor de investimentos, a visão é de que o comportamento da inflação será relativamente parecido com o de 2023. A expectativa é de alguma desaceleração na inflação de serviços, mas há dificuldade de apontar em números muito mais baixos, entre outros motivos porque o norte da Selic vai impulsionar o crédito. **Páginas A5 e C1**

Imposto global pode taxar múltiplos em US\$ 220 bi

Emma Aggenang-Mone
Financial Times, de Copenhague

As grandes empresas multinacionais estão agora sujeitas a um imposto mínimo global pela primeira vez, com o início da vigência de reformas tributárias transacionais históricas, que pretendem arrecadar até US\$ 220 bilhões em receitas anuais adicionais. Três anos depois de 140 países terem fechado um acordo para eliminar brechas no sistema internacional, algumas grandes economias começaram a aplicar o imposto em 2024, já a partir deste mês, uma taxa efetiva de imposto de pelo menos 15% sobre os lucros das grandes corporações. **Página A11**

Contribuintes perdem grandes casos no Carf

Beatriz Olivon
De Brasília

Os contribuintes têm sido derrotados em discussões bilionárias na Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) — última instância do órgão —, mesmo com precedentes judiciais favoráveis nos tribunais superiores. As vitórias da União ocorrem desde a volta, em outubro, do voto de qualificação — quando há desempate pelo presidente das turmas, sempre representante da fazenda. Nos julgamentos de outubro e novembro na 1ª Turma da Câmara Superior, que discute ao menos cinco importantes teses tributárias, o voto de qualificação foi aplicado em 24 de 45 casos julgados. Todos os desempates foram favoráveis à União. Em três casos, as decisões do Carf divergem de decisões judiciais favoráveis aos contribuintes. **Página E1**

Mais que folia



Bloqueio de Carnaval, com o Illê Ôlá de Min, de São Paulo, associam-se a marcha para financiar a folia e patrocinar ações sociais. "Carnaval não é só sobre uma data, mas sobre projetos", diz Dalaine Petras, coordenadora do bloco, cuja hater é faturada por 350 mil reais. **Página B6**

Planos de saúde devem ter alta de 25% neste ano

Beth Koike
De São Paulo

Os planos de saúde empresariais, modalidade que representa 70% do mercado, devem ter reajuste médio de 25% neste ano. A variação, equivalente a quatro vezes à inflação geral, é semelhante à alta aplicada em 2023. Para especialistas, apesar do aumento, o dado é importante porque interrompe uma sequência de elevações. O reajuste do ano passado foi o maior desde 2018. De acordo com levantamento da consultoria em benefícios Aon, os custos médicos tiveram variação média de 14% em 2023, percentual parecido com o de 2022. "Acredito em estabilidade ou pequena melhora. O reajuste deve ser parecido com o de 2023", diz Leonardo Coelho, vice-presidente da área de saúde da Aon. **Página B1**

Destaques

Otimismo em Wall Street

As ações subiram ao longo de boa parte de 2023, com uma economia mais forte do que o previsto. A recessão que muitos investidores de Wall Street previam não ocorreu, e agora, com o S&P 500 próximo de novos máximas recorde, há muito mais otimismo. **C2**

Mundo em 2024

O evento previsível mais importante no mundo em 2024 será a eleição presidencial nos Estados Unidos, em novembro, e o fator Donald Trump deverá criar em todas as avaliações de risco. **A11**

Autoregularização de ISS

O Sistema de Autoregularização de Contribuintes (Sarc), da Fazenda do município de São Paulo, entra em vigor hoje. A ferramenta alerta o contribuinte sobre eventuais inconsistências no recolhimento de ISS e permite a regularização sem multa punitiva. **E1**

Indicadores

Indicador	20/06/23	05/11/23	01/12/23
Selic (taxa)	13,75%	13,75%	13,75%
Selic (meta)	13,75%	13,75%	13,75%
Dólar comercial (US\$)	4,80	4,80	4,80
Dólar comercial (R\$)	0,20	0,20	0,20
Dólar turismo (US\$)	5,40	5,40	5,40
Dólar turismo (R\$)	0,22	0,22	0,22
Índice de preços ao consumidor (IPCA)	4,5%	4,5%	4,5%
Índice de preços ao produtor (IPPI)	5,0%	5,0%	5,0%

IA marca tendências tecnológicas de 2024

Jélio Luiz Rosa e Daniela Braun
De São Paulo

A inteligência artificial generativa (IA) — que está sob forte escrutínio e no centro de inúmeros debates, inclusive sobre a regulação da própria ferramenta — domina a lista do Valor sobre as dez principais tendências tec-

nológicas deste ano, que chega à sua 15ª edição. Capaz de criar textos, imagens e vídeos, essa tecnologia chegou às mãos das pessoas comuns — com o uso de chatbots como ChatGPT, Bard e Midjourney — e ganhou relevância nas empresas, com potencial para iniciar uma nova fase na revolução digital.

As dez áreas em que a aplicação da IA parece mais promissora são: agronegócio, meio ambiente, educação, entretenimento, indústria, medicina, produtos de consumo, serviços financeiros, setor público e varejo. **Página B3**

Com tecnologia, bancos prometem levar atendimento do 'private' ao varejo. **Pág. C6**

A Natureza é nossa melhor tecnologia para sequestrar carbono

Emmanuel Macron A13

Parceria entre União e municípios no combate ao desmatamento
Pedro Bara A12

Agenda verde do governo sob risco

Daniela Chiaretti
De São Paulo

O início de 2023 foi marcado por uma das poses ministeriais mais concorridas da Esplanada, a da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, após quatro anos de desmonte da área socioambiental pelo governo Bolsonaro. Foram meses de reconstrução e avanços, mas as derrotas da área no primeiro ano da gestão Lula expuseram contradições profundas. A grande barreira à transição ecológica vem de dentro — do Congresso Nacional e de ambiguidades do próprio governo. Os desafios em 2024 serão muitos. **Página A14**



Natalie Uterstoll, do think tank Talano: "política ambiental precisa de um espaço formal de pactuação que vá além do governo"

GRÁFICOS

